ANNO XXXI. N. 27.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 3 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas . .	16$000
» de 6$400 novas . .	16$000
» de 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
» mexicanos . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Francisco de Sales b.
30 Terça. S. Martinha v. m.; S. Jacintha v.
31 Quarta. S. Pedro Nolasco; Ss. Cyro e Tarcio
1 Quinta. Jejum. S. Ignacio b. m.
2 Sexta. ✠ Purificação da SS. V. Mãi de Deos.
3 Sabbado. S. Braz b. m.; S. Celerino diac. m.
4 Domingo. da Septuagesima (Estação de S. Lourenço extramuros) S. André Corsino b. c.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de janeiro.

Findou um anno e começou um outro. Mas a historia não se importa das divisões do tempo feitas pelos astronomos. Ella tem as suas proprias medidas, e divide os annos segundo as suas leis. O anno de 1854 se passou sem decisão da grande questão que commove a Europa. O novo anno começou; porem a Europa se acha ainda envolvida na antiga crise.

Tambem de Sebastopol nada de agradavel temos para o anno novo. Pelo contrario não ha falta de tristes noticias. A posição dos alliados parece peior do que até agora se pensava, verdade he que até agora repulsavam victoriosamente todos os ataques dos Russos, porem todas essas victorias não approximaram a final decisão; em consequencia do enfraquecimento que soffreram os exercitos alliados, as operações offensivas agora se reduzirão a uma deffensiva. Os sitiantes se tornaram sitiados, e somente á firmeza natural da sua posição se deve agradecer a possibilidade de sustentar a defensiva.

Já fallei da grande tempestade de 14 de novembro e dos seus estragos. Desde então o rigoroso inverno se apoderou do seu reino na Crimea; um inverno de chuva, saraiva e ventos glaciaes, tornou em pantanos impraticaveis o terreno occupado pelos alliados, e molestias devastadoras decimaram as suas fileiras do modo mais horrivel. Emprehendeu-se a expedição da Crimea com a idéa de obter uma decisão por meio de uma campanha de quinze dias, ninguem pensou na possibilidade de uma campanha de inverno, as tropas trouxeram barracas e os seus vestidos ordinarios, e nada mais. Não se cuidou de fato proprio para o inverno, nem de provisões para uma longa época. Somente quasi se vio, que não era possivel obter o resultado desejado por meio de um golpe de mão, e quando os alliados já sentiam todos os horrores do inverno, quando chegaram os relatorios urgentes dos generaes em chefe aos seus governos, he que se fizeram esforços para remediar o que no principio se havia negligenciado. Em Paris, e em Londres os ministerios da guerra desenvolveram a maior actividade, porem mesmo o maior zelo não podia supprir a falta até agora sentida dos devidos preparos.

A urgencia na Crimea se tornou cada dia maior, e só pouco á pouco se pode arranjar e preparar madeira para barracas, fazer vestidos proprios para o inverno, preparar munições, e finalmente embarcar reforços de tropa. Passaram-se semanas e semanas, — as tropas na Crimea mingoavam, sem abrigo, e abandonadas aos rigores da estação sobre o terreno humido, e só de vez em quando chegava um só navio com o mais necessario, e com alguns pequenos esforços. Só ha pouco he que as expedições se tornaram mais acceleradas, e agora se pode ao menos esperar, que até o meado do corrente mez alli terão chegado perto de 50 mil Inglezes e Francezes, com as devidas provisões de que tanta precisão ha.

Entretanto a Turquia, de accordo com as potencias occidentaes, se decidio a mandar as melhores tropas do seu exercito danubiano debaixo do commando de Omer Pachá, para a Crimea. Porque este passo não foi dado já ha muito tempo, se explica pela divergencia das opiniões dos gabinetes das potencias occidentaes. Como se sabe, Omer Pacha estava primeiramente destinado para fazer uma diversão na Bessarabia, devendo ser auxiliado por duas divisões francezas, e o exercito turco já tinha começado os movimentos correspondentes. De repente veio ordem em contrario de Constantinopla, e as guardas avançadas do exercito turco, destinado para a Criméa, de uma força de 30 mil homens, já se fizeram de vela de Varna, e uma parte já desembarcou perto de Eupatoria. Até haverem chegado todos os reforços dos alliados, assim como todo o exercito turco, não poderá ser questão de se tomar de novo a offensiva. Tambem parece ficar adiado até essa época a abertura de um novo e energico bombardeamento de Sebastopol; porque apezar de acharem-se completadas todas as obras e trabalhos do assedio, e estabelecida e armada a 3.ª parallela, o ultimo despacho do principe de Menschikoff de 26 de dezembro, declara não haver acontecido nada de novo.

Está claro que os Russos não deixaram passar esse tempo na ociosidade. Todas as cartas do campo dos alliados fallam da excessiva actividade, desenvolvida pelo inimigo. Todos os estragos foram separados, e estabelecidas novas baterias; fizeram barricadas dentro da cidade e todos os preparativos imaginaveis para defende-la. E alem disso trataram de chamar a si o maior numero de reforços que poderam obter, á despeito da estação tão desfavoravel, que torna muito difficil os transportes de provisões.

Por ora dos Estados-Unidos Vmc. já terá recebido a noticia do bombardeamento do porto russo de Petropavlowsk, na Peninsula de Kamtschaika, no alto norte pela esquadra dos alliados, a qual foi obrigada a retirar-se sem alcançar algum resultado; se esse acontecimento tambem não tem a minima importancia sobre o andamento da guerra contra a Russia, com tudo he uma prova que a Russia está bem preparada para a guerra com o resto da Europa, e que bem razão tinham aquelles que consideravam essa guerra como ja ha annos cuidadosamente preparada pelos Russos.

Chegamos assim sobre um thema, que tanto mais seriamente occupou no ultimo tempo os povos da Europa e a diplomacia, quanto maior foi a pausa nas operações da guerra. Nós fallamos das esperanças e negociações acerca da paz. A paz sempre foi uma urgencia para as nações civilisadas, o por isso he bem explicavel, que logo que cessam de fallar os canhões, até mesmo por um momento as esperanças apparecem com os desejos. Em quanto a mim não creio na realisação dessas esperanças, as potencias occidentaes não podem concluir a paz, sem obter da Russia importantes concessões, e se se considera o resultado quasi nullo da campanha do Baltico, e o presente stato quo perante Sebastopol, não ha necessidade para que o czar faça concessões, que voluntariamente elle de certo nunca fará. E isso tanto menos, tratando-se de abandonar planos que se acham intimamente amalgamados com a tradicção da politica russa, e para cuja execução, como ja observei, o czar desde annos se preparou com o maior zelo.

Se não me engano ja lhe fallei da conclusão de uma alliança entre a Austria e as potencias occidentaes, que teve lugar em Vienna no dia 2 de dezembro. As primeiras noticias designaram essa alliança como um tratado offensivo e defensivo. Porem não he assim. O seu conteudo he:

« A Russia deve declarar-se até o 1.º de janeiro de 1855 se quer ou não sujeitar-se sem reserva ás quatro conheridas condições de paz. « Se não o fizer as potencias contratantes entrarão em novas negociações acerca das medidas a tomar para obtenção da paz. »

Vê-se, que não se tratava ainda da adhesão immediata da Austria noffensiva das potencias occidentaes, e em Vienna se podia ainda recusa-la, mesmo no caso em que a Russia não aceitasse as 4 condições de paz até o primeiro de janeiro; porque não se era obrigar senão a novas negociações. Porem ao lado da alliança, existem outras convenções secretas, acerca da interpretação das 4 garantias de paz. Guardou-se até hoje esse segredo, porem das declarações de lord John Russel no parlamento inglez se vê, que se nessa interpretação não se trata de limitações do territorio da Russia, he uma *conditio sine qua*, o desarmamento da mesma no Danubio e no mar Negro. As fortalezas russas no Danubio, e Sebastopol hão-de cessar de ser continuas ameaças para a Turquia, e assim para á paz da Europa, o numero da esquadra russa no mar Negro será fixado, e contrabalançado pelo estabelecimento de uma estação permanente das esquadras das potencias occidentaes no mesmo mar. — Os artigos secretos por consequencia formam a parte verdadeiramente essencial do tratado de 2 de dezembro, e se a sua redacção he a que acima descrevi, essa alliança sem envolver uma obrigação immediata para a Austria de tomar a offensiva, he um grande e decidido passo por esse importante e poderoso estado.

A Prussia do seu lado continua nos seus esforços de paralisar tudo isso. Ella ainda está sonhando de neutralidade, e já por isso trata de impedir cada passo dado avante pela Austria para a guerra contra a Russia, porque querendo ou não querendo ficaria ella envolvida no negocio. a alliança de 2 de dezembro causou grande acerbidade, sendo concluido pela Austria por assim dizer por traz das suas costas. He verdade que o gabinete de Vienna deu parte dessa alliança ao de Berlim em o 1.º de dezembro, isto he, quando ella já estava prompta, e só faltava a formalidade das assignaturas. A Austria julgava dever proceder desse modo para desde o principio contrariar a influencia perturbativa da diplomacia prussiana. Mas naturalmente isso não menos offendeu a gente em Berlim, e se a alliança deixou aberta a adhesão da Prussia, o gabinete de Berlim, não fallando do conteudo, não julgou compativel com a sua dignidade de entrar em ultimo lugar n'uma convenção, de cuja estipulação havia sido excluido tão visivelmente. Em consequencia disso foi decidido um novo modo de procedimento.

Foi enviado para Londres pela Prussia, em missão especial, o Sr. de Usedom, diplomata inclinado para a politica occidental, partindo ao mesmo tempo para Vienna, um outro enviado especial, o coronel de Manteuffel, irmão do presidente do conselho, e conhecido partidista da Russia. Não se pode comprehender o que se pensava alcançar desse modo em Londres e em Vienna. Queria-se talvez concluir em Londres uma alliança particular entre a Prussia e as potencias occidentaes para contrabalançar a alliança da Austria com essas mesmas potencias? Ou queria-se talvez influir em Vienna retardadamente sobre os outros passos da Austria? A opinião publica assim pensa, e em Londres e em Vienna, os enviados especiaes da Prussia foram recebidos polida, mas friamente. Entretanto teve lugar em 28 de dezembro, uma conferencia dos enviados da França, da Inglaterra, e o da Russia a respeito da aceitação dos quatro pontos de garantia de parte dessa ultima potencia. O resultado foi que o ministro da Russia declarou não se achar munido das devidas instrucções a respeito da interpretação desses pontos a elle apresentada, e exigio um termo de quinze dias para pedir as competentes instrucções. Como parece lhe foi concedido esse termo, a desejo da Austria, e assim não foi estrictamente sustentado o termo do 1.º de janeiro marcado primeiramente.

Isso he uma concessão que talvez se não deveria ter feito por amor das consequencias; em todo o caso o comportamento do ministro russo mostra claramente que a Russia só trata de ganhar tempo. Um signal ainda mais claro das tendencias bellicosas desse estado he o manifesto que o czar dirigio á nação russa em data de 26 de dezembro. Esse manifesto não he redigido pelo amor da paz, e pelo contrario declara a determinação de fazer todos os esforços possiveis para sustentar um direito usurpado. O manifesto do czar de 26 de dezembro, se torna assim uma resposta bellicosa ás manifestações bellicosas das potencias occidentaes durante o decurso do mez de dezembro, e tambem he uma resposta á bellicosa falla do throno da rainha Victoria na abertura do parlamento inglez em 10 de dezembro, e mais o contrabalanço do discurso com que o imperador Napoleão abrio as sessões da legislativa em 26 de dezembro. Notavel he, que ambos os imperadores de França e da Russia, fallando no mesmo dia aos seus povos, lhes dirigiram espectação de novos esforços para a guerra!

E com todas essas fallas tambem correspondem os armamentos feitos em toda a parte com a maior energia. A França tem um exercito de perto de 600 000 homens, a Inglaterra augmentou o seu exercito por meio de 80,000 homens de milicias, que voluntariamente se offereceram para serem empregados fóra do paiz, e por meio de uma legião estrangeira de mais de 30,000 homens.

Só me resta fallar agora daquelles acontecimentos, que são de maior ou menor importancia ao lado da grande questão do dia. Começo com a Allemanha, porém infelizmente pouco de agradavel lhe posso dizer. Continuam as oppressões do partido absolutista dominante, e a imprensa livre tem de soffrer o desagrado com que he considerada nas altas regiões. Estão se revendo ainda as constituições dos pequenos estados allemães, para remover até os ultimos vestigios de tendencias liberaes. Limitam-se os tribunaes dos jurados, etc., etc., a restauração do antigo absolutismo está progredindo a grandes passos.

O rei Luiz da Baviera, que como saberá, em 1848 renunciou á corôa, retirando-se para a vida privada, adoeceu gravemente, e já acha-se abandonado pelos medicos. A cada momento se espera a noticia do seu fallecimento.

Fallei ultimamente da crise constitucional da Dinamarca. Ella se acha terminada, e segundo os desejos do povo. As novas eleições para a Dieta dinamarqueza tinham mostrado a pouca confiança que o ministerio gozava de parte do povo, e a corôa cedeu, demittindo o mesmo ministerio. Um novo tomou conta dos negocios, declarando como programma seu, o reconhecimento das pretenções da Dieta dissolvida, e mandando cessar immediatamente todos os processos e prohibições contra a imprensa, decretados pelos seus antecessores. A grande satisfação que isso causou se manifestou em todos os circulos daquella corte.

Acabarei relatando um facto, cujas consequencias serão agradaveis sobre tudo para o seu paiz. He o facto que quasi cada navio que entra na Inglaterra ou na Allemanha, vindo dos Estados-Unidos, traz comsigo um numero de emigrantes de volta. Ja chegaram de Nova-York desde o mez de maio, mais de 12 mil pessoas, as quaes tinham emigrado para os Estados da União, e foram obrigadas a voltar por causa da carestia da vida e penuria que alli reinam.

Bem se comprehende a influencia que isso terá sobre a emigração para os Estados-Unidos, e o Brasil deveria tratar de se aproveitar desse momento, nunca o tempo foi tão favorel para o seu paiz; e por isso devem-se lá fazer todos os esforços a bem da colonisação.

Paris 20 de dezembro de 1854.

Devo renunciar por agora o desejo de remetter-lhe minhas cartas todas as quinzenas, como tenho feito nos mezes precedentes: entre outros inconvenientes que arrasta a guerra, temos de soffrer a interrupção do serviço a vapor, por causa das requisições do governo inglez, que se tem valido dos vapores da linha de Southampton. Volto pois ao antigo costume de remetter-lhe ao mesmo tempo as correspondencias de duas quinzenas, por Southampton.

Tenho de fallar-lhe hoje de dous pontos importantes; primeiro do tratado de 2 de dezembro entre a Austria, Inglaterra e França, cujo texto conhecemos hoje; segundo, dos primeiros debates do parlamento inglez, que abrio sua sessão em 12 deste mez.

Fallemos em primeiro lugar do tratado: eis seu texto tal qual foi publicado pela nossa gazetta official; omitto o protocolo, e apresento os artigos:

« Art. 1. As altas partes contratantes lembram as declarações contidas nos protocolos de 9 de abril e 23 de maio do corrente anno e em as notas trocadas a 8 de agosto passado, e como tinham reservado para si o direito de propor segundo as circumstancias, aquellas condições, que julgarem necessarias em um interesse europeu, ellas se obrigam mutua e reciprocamente a não entrar em nenhum arranjo com a corte imperial da Russia, antes de terem deliberado em commum.

« Art. 2. S. M. o imperador da Austria tendo feito occupar os principados da Moldavia e Valachia por suas tropas, em virtude do tratado concluido a 14 de junho passado com a sublime Porta, compromette-se a defender as fronteiras dos ditos principados contra a volta das tropas russas; as forças austriacas occuparão para este fim, as posições necessarias para garantir estes principados contra qualquer ataque. S. M. o imperador dos Francezes e S. M. a rainha do reino Unido da Gran Bretanha e Irlanda, tendo assignado igualmente com a sublime Porta a 12 de março um tratado, que os autorisa a dirigir suas forças sobre todos os pontos do imperio ottomano, a occupação acima, mencionada não poderá prejudicar o livre movimento das tropas anglo-francezas ou ottomanas naquelles mesmos territorios contra as forças militares ou contra o territorio da Russia. Formar-se-ha na corte de Vienna entre os plenipotenciarios da França, Austria e Inglaterra uma commissão, á qual a Turquia será convidada a enviar tambem um plenipotenciario, que será encarregado de examinar e regular todas as questões relativas ou ao estado excepcional e provisorio, em que se acham aquelles principados, ou á livre passagem dos diversos exercitos pelo seu territorio.

« Art. 3. Se romperem hostilidades entre a Austria e a Russia, S. M. o imperador da Austria, S. M. o imperador dos Francezes e S. M. a rainha da Gran Bretanha promettem mutuamente sua alliança offensiva e deffensiva na guerra actual, e empregarão para este fim e segundo as necessidades da guerra, forças de terra e mar, cujo numero, qualidade e destino serão determinados, se houver lugar, por acordos subsequentes.

« Art. 4. No caso previsto pelo artigo precedente, as altas partes contratantes promettem reciprocamente não receber da parte da corte imperial da Russia, sem terem-se entendido entre si, nenhuma tentativa, nenhuma proposta tendente a cessação das hostilidades.

« Art. 5. No caso em que o restabelecimento da paz geral sobre as bases indicadas no artigo 1., não tinha lugar no corrente anno, S. M. o imperador da Austria, S. M. o imperador dos Francezes e S. M. a rainha da Inglaterra deliberarão sem demora sobre os meios efficazes de obter o objecto de sua alliança.

« Art. 6. A Austria, a França e a Gran Bretanha levaram juntas o presente tratado ao conhecimento da côrte da Prussia, e receberão com solicitude sua adhesão, no caso em que prometta sua cooperação na consecução do fim commum. O presente tratado será ratificado e as ratificações serão trocadas em Vienna dentro de 15 dias.

Feito em Vienna aos 2 de dezembro de 1854.—*Assignados*: Westmoreland, — Buol Schamenstein, — Bourqueney. »

As ratificações deste tratado foram com effeito trocadas em Vienna a 14 deste mez, e tornou-se definitivo entre as tres partes contratantes. Falta saber se a Prussia o aceitará.

Neste momento trabalha-se para este fim na corte de Berlim, mas está muito duvidoso o bom resultado. Pela minha parte, não creio que a Prussia, que tem hesitado constantemente em circumstancias e questões menos graves, se decida a uma adhesão, que a collocaria em estado de hostilidade flagrante contra a Russia. No momento em que escrevo, ainda nada se resolveu e falla-se em negociações abertas pelo gabinete de Berlim, para obter um tratado especial. Se he este o caminho, que segue a Prussia, naufragará indubitavelmente, e não impedirá o que tem resolvido os tres grandes gabinetes.

Em Paris, Londres e Allemanha, muito se tem discutido sobre o alcance deste tratado, e mesmo depois que o texto foi conhecido officialmente, tem sido commentado por diversos modos. Muitos tem pretendido, que o tratado ligava muito pouco a Austria; e lord John Russel, em um discurso á camara dos communs, exprimio esta opinião. Creio que he um erro: Não se fará que a Austria va mais longe do que quer ir, mas parece-me que ella está seriamente empenhada pelo tratado de 2 de dezembro. He verdade que he uma alliança deffensiva, mas o artigo 5. implica uma alliança offensiva em um prazo mui aproximado, porquanto diz que, se no fim do anno de 1854, não for obtida a paz geral, tomar-se-hão em commum *medidas efficazes*: estas medidas nao podem ser outras, senão a guerra. He fóra de duvida para mim, que no 1 de janeiro proximo vindouro, a Russia não estará tão obstinada como hoje em recusar as condições, que lhe impõe a Europa.

Os parlamentos inglezes reuniram-se a 12 deste mez e a sessão foi aberta pela rainha em pessoa. Eis aqui o discurso que ella pronunciou:

« Mylords e senhores. Convoquei-vos para esta época insolita do anno, afim de poder com vossa assistencia adoptar medidas, que me permittam continuar a grande guerra, na qual estamos empenhados, com o maior vigor e maior resultado. Sei que dareis com solicitude esta assistencia, porque não posso duvidar, que partilheis minha convicção da necessidade de não poupar-se nenhum esforço para augmentar nosso exercito actualmente na Criméa.

« Os esforços que elle tem feito e as victorias que tem alcançado, iguaes ás mais brilhantes, que se acham escriptas nas paginas da nossa historia, me tem enchido de admiração e de reconhecimento. A cordial e util cooperação de meu alliado o imperador dos Francezes e a gloria adquirida em commum, não podem deixar de fortificar bastante a união, que felizmente existe entre os dous paizes.

« He cheia de satisfação, que vos annuncio que temos concluido conjunctamente com o imperador da Austria, um tratado do qual espero grandes vantagens para a causa commum.

« Ainda que a continuação desta guerra deva ser o objecto de vossa attenção especial, espero que não serão desprezados outros negocios de um grande interesse e de summa importancia para a felicidade geral. O estado da renda me dá uma completa satisfação e confio que com a vossa sabedoria e prudencia, continuareis a favorecer os progressos da agricultura, do commercio e das manufacturas.

« Mylords e senhores, cheia de confiança, conto com o vosso patriotismo e vosso espirito publico; estou certa de que na luta grave, em que nos achamos empenhados, dareis ao mundo o exemplo de um povo unido. He assim que obteremos o respeito das outras nações, e poderemos esperar com a benção de Deos, levar a guerra a uma feliz conclusão. »

Só uma causa tão grave, tão urgente como a de continuar uma guerra formidavel, poderia resolver o governo inglez a alterar os habitos dos representantes da nação, que de ordinario só se reunem no mez de fevereiro. Mas não foi em vão que a rainha contou com o patriotismo de seu povo, e a camara dos communs, como a dos lords, parecem dispostas a responder com os seus votos ao appello, que ella fez á união de todos os bons cidadãos. Na discussão da resposta á falla do throno, houve ataques dirigidos contra o governo, mas, o que he importante e significativo, he que a opposição reconhecendo a necessidade de não abalar-se o gabinete, não apresentou emenda ao projecto da falla do throno, que foi approvado unanimemente. O que esta mensagem contém de mais notavel, he um paragrapho, no qual o exercito e a esquadra francezes, assim como seus dignos chefes, o general Canrobert e almirante Hamelin, são fervidamente agradecidos. Nosso governo acaba de receber participação official deste voto das duas camaras inglezas, por um despacho dirigido ao ministro dos negocios estrangeiros por lord Cowley, embaixador de S. M. a rainha Victoria.

Os parlamentos estarão abertos poucos dias, e serão prorogados antes da festa do Natal, porque era mister que os inimigos estivessem ás portas de Londres, para que os Inglezes deixassem de passar as festas do *Christmas*, exclusivamente nos prazeres de familia. Mas já foram apresentados dous bills, que se discutem neste momento e serão certamente votados antes do Natal.

Um destes bills tem por fim autorisar os regimentos de milicia a servirem o paiz fóra do territorio dos tres reinos. Este serviço he muitas vezes feito pelo exercito regular em Gibraltar, em Malta e nas ilhas Jonias. Quer-se mandar para o theatro da guerra estes regimentos já disciplinados e exercitados, ao passo que as guarnições serão occupadas pela milicia. Parece que este bill não encontrará opposição.

Mas quanto ao outro, já tem havido alguma contestação e receia-se sua votação. Elle tem por fim autorisar o governo a formar uma legião de estrangeiros, organisando-a na Inglaterra. A opposição que encontra este bill na imprensa e nas camaras, não he sobre o alistamento de tropas estrangeiras.

Não he a primeira vez que a Inglaterra tem tomado Allemães ou Suissos ao seu serviço. Nas guerras do principio do seculo, os Inglezes tinham bom numero de tropas recrutadas no estrangeiro, porque entre elles encontra-se mais facilmente dinheiro, do que homens; porém o que provoca especialmente as susceptibilidades temerosas da nação, he a faculdade que o governo pede de mandar vir para a Inglaterra os recrutas estrangeiros, afim de os equipar e organisar em legião. Receia-se que em um dia dado, em uma rebellião por exemplo, as tropas mercenarias não sejam chamadas para fazer fogo sobre os cidadãos inglezes. Eis aqui porque o bill, apresentado em primeiro lugar á camara dos lords, encontra tanta resistencia. O ministerio já teve de aceitar uma emenda, que fixa a legião estrangeira projectada de 15, a 10 mil homens, e ha lugar para crer que a camara dos communs será ainda mais recalcitrante.

Entretanto convém fazer face ás necessidades da guerra, e os Inglezes que estão debaixo dos muros de Sebastopol tem grande necessidade que lhes enviem auxiliares, e os forneçam de tudo quanto lhes falta. Nossas tropas comparativamente estão em muito melhor estado, graças a previdente solicitude do governo, nem viveres, nem vestidos, nem barracas faltam ao soldado francez, e ainda que o tempo seja pessimo, e a tempestade de 14 de novembro tenha causado immensos prejuizos, sua posição he supportavel e o moral das tropas he excellente. Os Inglezes não se desmoralisam, devemos fazer-lhes esta justiça, mas soffrem cruelmente, e seu commissariado, posto que seja bem provido de dinheiro, não acha naquelles lugares nada do que o bem estar do exercito exige.

Felizmente todos sabem e até mesmo em Balaclava, que tem partido immensas provisões, dos portos da Inglaterra e da França, e que os soffrimentos physicos de nossos alliados terão fim brevemente; mas ainda que elles não comam, quando tem fome, e vestidos estejam em farrapos, os seus Inglezes como os Francezes, estão sempre promptos para receber os Russos, quando estes procuram os alliados. Quasi todas as noites, a guarnição de Sebastopol tenta alguma sortida contra um ou outro campo, e nenhuma dellas tem tido outro resultado, senão encontros em que os Russos deixam bom numero dos seus.

Mas este estado de cousas não pode durar, e os dous exercitos estão anciosos pelo momento, em que o ataque possa ser continuado e dar-se o assalto a Sebastopol. Entretanto prepara-se uma poderosa diversão, a qual dará que fazer aos Russos. Omer Pacha reune em Varna trinta e cinco mil homens escolhidos, que vão ser embarcados debaixo de suas ordens, em navios inglezes, e que antes do fim do anno terão desembarcado na Crimea. Na se diz do fim desta expedição, que se deve occultar o mais que for possivel aos Russos, mas parece que o exercito turco operava separadamente, e desembarcando em Eupatoria, deverá manobrar do lado isthmo de Perekop, para fechar a entrada da Crimea aos reforços russos.

Renunciou-se a expedição na Bessarabia, que não teria podido combinar-se sufficientemente com as operações dos exercitos alliados. A respeito das provincias moldo-valachias, acham-se poderosamente protegidas pelo exercito austriaco, e se os Russos tentassem voltar outra vez a offensiva, o general de Hess esta em estado de os receber muito bem.

A Austria cada vez compromette-se mais pela causa da Europa occidental. Comprehende-se isto em São Petersburgo e a noticia do tratado de 2 de dezembro foi recebida alli com rugidos de colera. A este respeito o embaixador austriaco junto do czar, escrevia ultimamente ao seu governo. « Não ha um russo nobre que me saude, porque receia ser mandado para a *Siberia*. »

O partido russo na Prussia agita-se muito, faz esforços desesperados para levar o rei a romper com a Europa, mas em quanto o Sr. de Manteuffel estiver no poder, não se deve receiar que a Prussia tome tão grave e tão louca resolução.

A França continua a enviar reforços á Crimea e o imperador acaba de decidir, que uma parte da sua guarda se dirija ao theatro da guerra. Affirma-se que tratados secretos garantem aos alliados, no caso de guerra europea, a cooperação de muitas potencias secundarias. Citam-se entre outras a Belgica e a Sardenha, que fornecerão cada uma um contigente de 25,000 homens.

Na Hespanha, os acontecimentos da quinzena tiveram um interesse mediocre. As cortes dão provas de sua dedicação á rainha e a Espartero, porem ellas inquietam muito o gabinete, que Espartero preside, e não parecem sobretudo dispostas a receberem os planos financeiros do Sr. Collado. O grande perigo da Hespanha he a banca-rota, e parece-me que os constituintes não querem parar ahi, por isso que fazem uma guerra de morte aos impostos mais necessarios. »

— 7 de janeiro de 1855. —

No momento em que lhe escrevo, ainda nada se decidio sobre a cooperação activa da Austria na guerra contra a Russia, em execução do tratado de 2 de dezembro. Entretanto, como lhe dizia na minha ultima carta, o 1 de janeiro era a época fixada para a corte de Vienna tomar uma resolução suprema. Mas eis o que aconteceu: O tratado de 2 de dezembro foi notificado ao czar e o governo russo mandou ordem ao principe Gortschakoff, seu embaixado, em Vienna, de perguntar, por intermedio do Sr. de Buol, aos representantes das potencias occidentaes, de que modo interpretavam as quatro condições, que a Russia era convidada a aceitar. Para este fim houve uma conferencia em Vienna, na residencia do plenipotenciario inglez, entre os Srs. de Buol, lord Westmorleand e Bourqueney. Espalhou-se a noticia de que o principe Gortschakoff se tinha dirigido alli, esperando nos aposentos do ministro belga, que occupa o segundo andar, a communicação que lhe devia ser feita. Quando se estabeleceram os pontos, sobre os quaes versava a conferencia, o Sr. de Buol foi ter com o plenipotenciario e lhe notificou a interpretação das condições, tal qual acabava de ser resolvida entre os representantes das tres potencias. O principe Gortschakoff respondeu que não estava autorisado para aceitar nem para recusar as quatro condições assim interpretadas e pedio um prazo de 15 dias para transmitti-las ao seu governo. Este pedido foi aceito, mas para evitar qualquer novo prazo, a conferencia expressamente declarou, que não tinha mais que negociar e que a resposta da corte de São Petersburgo devia ser dada por *sim* ou *não*.

Eis-aqui porque a Austria ainda não disse sua ultima expressão, mas a 45 deste mez, a situação será indubitavel para todos; a Russia terá aceitado ou repellido o ultimatum da Europa e nós teremos a paz ou a guerra europea.

Infelizmente não creio na paz. O orgulho da Russia he infflexivel; temos hoje uma prova irrecusavel disto: o correio de São Petersburgo nos traz um novo manifesto do czar, que não dá nenhuma esperança de conciliação; he sempre a mesma hypocrisia e o mesmo amor proprio indomavel. Para obter-se a paz, deve-se dar um passo para traz, e o czar não quer recuar.

Depois de ter exposto ao seu modo a origem da guerra e as phases diversas porque tem passado; depois de ter exaltado excessivamente o valor e os pretendidos successos de suas tropas, o czar prosegue nestes termos: « Vendo com humilde agradecimento a Deos, os trabalhos, a intrepidez, a abnegação de nossas tropas de terra e de mar, assim como o impulso geral de dedicação, que anima todas as classes do imperio, ousamos reconhecer nisto o penhor e o augurio de um futuro mais feliz.

« Compenetrado de nosso dever de christão não podemos desejar mais longa effusão de sangue, e na verdade não repelliremos os offerecimentos e as condições de paz, se forem compativeis com a dignidade do nosso imperio e com o interesse de nossos subditos. Mas outro dever não menos sagrado exige que nesta luta pertinaz, nos preparemos para esforços e sacrificios proporcionaes aos meios de acção dirigidos contra nós.

« Russos! nossos fieis filhos! quando a Providencia vos chama para uma obra grande e santa, estais acostumados a não poupar nem vossa fortuna, adquirida por longos annos de trabalho, nem vossa vida, vosso sangue, nem o de vossos filhos. O nobre ardor, que tem inflammado vossos corações desde o começo da guerra, não póde extinguir-se, e vossos sentimentos são tambem os do vosso soberano. Nós todos monarcha e subditos, repetindo as palavras proferidas pelo imperador Alexandre em um anno de provações como o presente, saberemos, se for preciso, *com o ferro na mão e com a cruz no coração*, arrostrar as fileiras de nossos inimigos, para defender os bens os mais preciosos do mundo: a segurança e honra da patria. »

Estes appellos ao phanatismo, estas provocações bellicosas não permittem esperar uma solução pacifica ao conflicto europeu; por isso nenhum estadista da França, Inglaterra e da Austria, conta com um arranjo, e de todas as partes fazem-se preparativos para dar á segunda campanha proporções collossaes.

Em minha ultima carta de 20 de dezembro, fallei-lhe das medidas tomadas pela Inglaterra para augmentar seu effectivo; hoje lhe fallarei da França, que não trabalha com menos vigor, e cujos recursos militares são muito menos limitados.

Nossa sessão legislativa foi aberta a 26 de dezembro por um discurso do imperador, que por causa de sua gravidade, merece ser reproduzido na integra. Eis o seu texto:

« Senhores senadores e deputados.

« Grandes factos se tem consumado depois de vossa ultima reunião. O appello que fiz ao paiz para soccorrer ás despezas da guerra, foi tão bem ouvido que o resultado excedeu até as minhas esperanças; nossos exercitos tem conseguido victorias no Baltico como no Mar-Negro. Duas grandes batalhas illustraram nossos estandartes, e um testemunho estrondoso veio provar a intimidade de nossas relações com a Inglaterra. O parlamento dirigio felicitações aos nossos generaes e soldados. Um grande imperio remoçado pelos sentimentos cavalleirescos de seu soberano, apartou-se da politica, que ha quarenta annos ameaçava a independencia da Europa. O imperador da Austria concluio um tratado, defensivo hoje, offensivo brevemente talvez, o qual une sua causa á da França e Inglaterra.

« Deste modo, senhores, quanto mais se prolonga a guerra, mais se augmenta o numero de nossos alliados, e mais se estreitam os laços ja formados. Com effeito, que laços mais solidos ha que os nomes de victorias pertencentes aos dous exercitos, e recordando uma guerra commum, que as mesmas inquietações e a mesma esperança agitando os dous paizes, que as mesmas vistas, as mesmas intenções animando os dous governos em todos os pontos do globo!

« A alliança com a Inglaterra não he o effeito de um interesse passageiro e de uma politica de circumstancia; he a união das duas poderosas nações associadas para o triumpho de uma causa, na qual se acham empenhados, ha mais de um seculo, sua grandeza, os interesses da civilisação, e ao mesmo tempo a liberdade da Europa.

« Juntai-vos, pois, comigo nesta occasião solemne para agradecermos aqui em nome da França, ao parlamento, sua demonstração cordial e fervorosa, ao exercito inglez e ao seu digno chefe sua valente cooperação. Se a paz não for restabelecida o anno vindouro, creio que teremos de dirigir os mesmos agradecimentos á Austria e á essa Allemanha, cuja união e prosperidade desejamos.

« Sou feliz por pagar um justo tributo de elogios ao exercito e á esquadra, que com sua dedicação, disciplina, tem em França como na Algeria, no norte como no sul, respondido dignamente á minha espectativa.

« O exercito do Oriente tem até hoje tudo soffrido, tudo arrostado: a epidemia, o incendio, a tempestade, as privações, uma praça constantemente abastecida, defendida por uma artilharia formidavel de terra e de mar, dous exercitos inimigos superiores em numero, nada tem podido enfraquecer seu valor, nem deter seu arrojo. Cada um tem comprido nobremente seu dever, desde o marechal, que pareceu forçar a morte a esperar que elle tivesse vencido, até o soldado e o marinheiro, cujo ultimo brado, ao expirar, era um voto pela França, uma acclamação pelo eleito do paiz. Declaremo-lo, pois, nós todos, o exercito e a esquadra tem bem merecido da patria.

« He verdade que a guerra acarreta crueis sacrificios; entretanto tudo me ordena que a continue com vigor, e para este fim, conto com o vosso concurso.

« O exercito de terra se compõe hoje de 581,000 soldados e de 113,000 cavallos; a marinha tem 62 mil marinheiros embarcados. He indispensavel manter este effectivo; ora para preencher os vacuos occasionados pelas baixas annuaes e pela guerra, pedir-vos-hei, como o anno passado, uma leva de 140 mil homens.

« Será submettida á vossa consideração uma lei tendente a melhorar a posição dos soldados, que se alistam segunda vez, sem augmentar os encargos do thesouro. Ella procurará a immensa vantagem de augmentar no exercito o numero dos velhos soldados, e permittir que se diminua depois o peso da conscripção. Espero que esta lei terá logo a vossa approvação.

« Pedir-vos-hei tambem a autorisação de contrahir um novo emprestimo nacional. Esta medida augmentará sem duvida a divida publica; não esqueçamos entretanto que pela conversão da renda, o juro desta divida diminuio 21 milhões e meio. Meus esforços tem tido por fim collocar as despezas ao nivel das receitas, e o budget ordinario vos será apresentado em equilibrio; só os recursos do emprestimo farão face ás necessidades da guerra.

« Haveis de ver com prazer que nossas rendas não tem diminuido. A actividade industrial continúa; todos os grandes trabalhos de utilidade publica proseguem, e a Providencia quiz dar-nos uma colheita, que satisfaz nossas necessidades. Entretanto o governo não fecha os olhos á penuria occasionada pela carestia dos viveres, e tem tomado todas as medidas, que estão em seu poder, para prevenir essa penuria, e para remedia-la creou em muitas localidades novos elementos de trabalho.

« A luta que se prosegue, circumscripta pela moderação e justiça, fazendo palpitar os corações, assusta tão pouco os interesses, que brevemente se reunirão aqui, das diversas partes do globo, todos os productos da paz. Os estrangeiros não deixarão de ficar sorprendidos com o magestoso espectaculo de um paiz que, contando com a protecção divina, sustenta com energia uma guerra a 600 leguas de suas fronteiras, e desenvolve com o mesmo ardor suas riquezas internas; um paiz onde a guerra não embaraça a agricultura e a industria, e as artes em seu progresso, e onde o genio da nação se revela em tudo quanto póde fazer a gloria da França! »

Este documento que eu não podia deixar de dar-lhe todo inteiro apezar de sua extensão, causou grande sensação em França, na Inglaterra e Allemanha. Elle implica a firme resolução de continuar a guerra vigorosamente e ao mesmo tempo mostra muitas medidas, que darão ao governo os meios de sustenta-la com successo. Estas medidas são tres: lei de recrutamento, lei de alistamento, lei de emprestimo.

Esta ultima lei foi immediatamente apresentada ao corpo legislativo, que votou-a unanime e immediatamente, sendo-o tambem do mesmo modo pelo senado, ao qual foi transmittida. O emprestimo he de quinhentos milhões de francos, e será effectuado como o do anno passado por meio de uma subscripção nacional, que está aberta desde o primeiro de janeiro e será fechada a 13. Dam-se aos subscriptores tres por cento á razão de 65 fr. 25 centimos por tres francos de renda, ou antes 4 e meio por cento á razão de 92 francos por 4 fr. e 50 cent. de renda. Os subscriptores devem entrar immediatamente com a decima parte da somma subscripta e o resto será dado em 18 pagamentos iguaes effectuados de mez em mez a contar de 7 de janeiro. As maiores casas de Londres pediram para subscrever sommas consideraveis, e este emprestimo he tão popular na Inglaterra como na França.

A lei de recrutamento será votada com o mesmo enthusiasmo, quando for apresentada ao corpo legislativo; mas o governo espera que seu projecto sobre a substituição militar esteja prompto para apresentar as duas leis ao mesmo tempo. Sabe-se já sobre que bases descança o projecto relativo ás substituições. Supprimem-se e prohibem-se as companhias que tinham servido até aqui de intermediarias entre os substitutos e os substituidos; o estado he que dará de hoje em diante substitutos aos individuos sorteados, e os tirará d'antre os veteranos. A somma da substituição será lançada nos cofres do estado, e só depois que terminar o tempo de seu serviço he que os substitutos receberão o que lhes he devido. Este novo systema he geralmente bem recebido pelo publico, porque as companhias de substituições, que se chama aqui dos *mercadores de homens*, são o objecto da reprovação universal.

Na Inglaterra o bill sobre o alistamento dos estrangeiros, graças a um energico discurso de lord Palmerston, foi adoptado pela camara dos communs por uma pequena maioria de 38 votos. O parlamento foi adiado antes do Natal, e será aberto no fim de janeiro. Os agentes do governo inglez na Allemanha e na Suissa, estão encarregados de recrutar homens para a legião estrangeira.

As noticias do theatro da guerra tem pouca importancia; dous vapores russos tentaram sahir do porto para fazer um reconhecimento, mas foram fortemente repellidos pela fragata a vapor ingleza *Terrible*.

Os dous filhos do czar, Miguel e Nicolão, os quaes tinham assistido a batalha de Inkerman, deixaram a Crimea e annunciaram sua volta a San Petersburgo. O ar da Crimea não he favoravel aos principes. O duque de Cambridge ainda está doente em Constantinopla, e deve voltar breve para a Inglaterra, e o principe Napoleão, primo do imperador, ainda não conseguio curar-se; á febre e á dysinteria succederam violentos accessos de gotta, e o *Moniteur* diz que o imperador lhe deu ordem de voltar para a França.

Na Hespanha, o ministro da fazenda, o Sr. Collado acaba de dar sua demissão e he substituido pelo Sr. Sevillano, rico banqueiro de Madrid. O direito de entrada foi supprimido, e o novo ministro convidou as cortes para indagarem o meio de encher o vacuo, que esta suppressão deixa nos cofres do thesouro. A Hespanha he um paiz bem singular da Europa, tem a pretenção de prover tudo com palavras. Quanto mais vejo as cortes funccionarem, mais convencido fico infelizmente de que levam o paiz ao abysmo.

Boletim da Bolsa de dezembro. Os 4 ½ por % francezes subiram a 96 francos, desceram a 92 fr. e 50 centimos, ficaram a 92 fr. e 50 centimos.

Os 3 por %, subiram a 73 fr. e 20 centimos, desceram a 66 fr. e 25 centimos e ficaram a 66 fr. e 70 centimos.

Consolidados inglezes, subiram a 93 3/8; desceram a 91 ½.

Idem 8 de janeiro de 1855.

Acabamos de atravessar um anno que poderá ser contado entre os mais calamitosos do nosso tempo; todos os flagellos nos vieram acommetter ao mesmo tempo: a peste, a guerra, a fome, as tempestades. O anno que começamos não se annuncia sob auspicios muito mais favoraveis. Em vez de se restringir, a guerra ameaça estender-se e abrazar toda a Europa. Na minha ultima carta, fallei-lhe do tratado de alliança que a França e a Inglaterra acabavam de concluir com a Austria, tratado sobre que os amigos da paz fundavam as suas ultimas esperanças. Estas esperanças foram de curta duração. As conferencias de Vienna renovadas nesta occasião não tiveram nem podiam ter resultado algum. As potencias alliadas exigiam como uma das condições de paz, que Sebastopol fosse arrazada. O ministro da Russia declarou que preferia cortar a mão a assignar semelhante artigo. Com effeito, a posição do imperador da Russia ainda não he tão desesperada que o obrigue a submetter-se a uma condição tão humilhante. E por outro lado, a França e a Inglaterra, sem que se deshonrem perante o mundo, não podem aceitar uma paz esteril, que não imporia limites ás invasões da Russia. Grandes nações não esparzem desta sorte o sangue e os milhões para colherem a vergonha. Por tanto vê-se que em condições semelhantes, a paz he uma chimera.

O facto importante do dia, he que a Austria parece decididamente empenhada com nosco. Assevera-se que o seu tratado de alliança, que no principio era sómente defensivo, tornou-se offensivo desde 2 de janeiro. A Austria nos deu o direito de sermos um pouco suspeitosos para com ella, assim acreditaremos melhor nesta alliança quando o embaixador russo, em Vienna, tiver pedido os seus passaportes.

A Prussia foi convidada a adherir ao tratado de 2 de dezembro, e, até o presente tem evitado pronunciar-se; n'uma palavra, conta-se pouco com o seu concurso. O principe real da Prussia, respondendo no 1 de janeiro ás felicitações do corpo dos officiaes, disse-lhes *que já não era permittido esperar que o anno se terminasse sem que o exercito fosse chamado a cumprir o seu mais serio dever.* Mas absteve-se de deixar suspeitar contra quem e com quem. Em fim, o facto constante he que todos os Estados da Europa estão hoje convencidos que já não podem manter á neutralidade, e que lhes será mister, por força ou por vontade, representar um papel activo no grande drama militar que se está preparando para a primavera proxima. A França e a Inglaterra recrutam auxiliares em todas as paragens. Assevera-se que a Belgica e o Piemonte já adheriram ao tratado de 2 de dezembro.

Não se passou acontecimento algum importante na Crimea desde a sangrenta batalha de Inkerman. As chuvas continuas que hão cahido desde esta época tem prejudicado muito as operações do assedio. Todos os dias se embarcam reforços consideraveis para o Oriente, em Toulon e Marselha. Omer-Pachá teve ordem para embarcar para a Crimea com os seus 40,000 homens; julga-se que elle occupará o isthmo de Perecop para interceptar as communicações dos Russos. Assim, tudo se prepara para desenvolver a guerra com maior vigor. Varias correspondencias annunciavam que o assalto geral contra Sebastopol devia ser dado; cre-se aqui que um grande golpe teve lugar do 1 a 2 de janeiro.

A morosidade das operações militares na Crimea causa grande irritação; accusaram-se os generaes em chefe de incapacidade. Censura-se sempre aquelle que he mal succedido n'uma empreza. O general Canrobert he homem de talento, mas que tem demasiada indecisão no caracter, e por isso não poderá ser feliz n'uma guerra como esta. O marechal St. Arnaud, o homem dos assaltos, convinha muito melhor. Cousa mui extravagante! Os Russos tem bons generaes, porém máos soldados, nós temos máos generaes, mas excellentes soldados. A desgraça dos nossos tempos revolucionarios he que todos os nossos melhores generaes d'Africa, Bedeau, Changarnier, Cavaignac, Lamoriciere, ou estão todos exilados ou postos de parte; e que faz que estejamos reduzidos a chefes sem experiencia, e muitas vezes sem capacidade.

Mas se alguem murmura um pouco em França contra o espirito contemporisador de Canrobert, na Inglaterra só ha um grito contra a agilidade e imprevidencia do general Raglan. As correspondencias inglezas da Crimea estão cheias de pormenores tão tristes sobre o estado de desmoralisação e desorganisação a que se acha reduzido o exercito inglez, que o nosso governo prohibio que os jornaes os reproduzissem. Tudo isto recahe naturalmente sobre o ministro da guerra: acha-se imminente na Inglaterra uma crise ministerial, a collocará forçosamente lor Palmerston á frente do gabinete.

O imperador abrio a sessão parlamentar nas Tuilerias com um luxo de ceremonias inteiramente imperial. Nunca se viram tantos criados e cortesões; mas os *Cem Guardas* foi que tiveram as honras da representação: a gente não se cançava de admira-los; verdade he que são homens bem dispostos, e sobre tudo perfeitamente vestidos. O discurso do imperador pareceu longo e diffuso; não tem a concisão do discurso da rainha Victoria. Verdade he que a rainha da Inglaterra não fez o seu discurso, ao passo que o imperador dos Francezes he o autor do seu.

Decididamente o principe Napoleão volta para a França, *por ordem do imperador*, pois diz o *Moniteur* que os medicos declararam, que o estado de saúde do principe, não lhe permittira continuar a campanha. Como acontece ordinariamente, a malignidade não passa de pretexto para justificar esta volta extraordinaria perante o publico. Desde muito tempo, os nossos generaes que commandam no Oriente, enviavam ao ministro e ao proprio imperador queixas vehementes contra o principe Napoleão, que não cessava de censurar francamente, com toda a sua committiva, o comportamento e os planos de campanha dos chefes, e dest'arte derramava a inquietação e desmoralisação no exercito. A molestia que o accommetteu tão repentinamente na batalha de Inkerman, tem sido, justa ou injustamente, mal interpretada, e se lhe tornara impossivel reassumir o commando da sua divisão. Eis a razão porque o estado da sua saúde tornou necessaria a sua volta para França. Como deve pensar, o imperador está pouco satisfeito com a estréa militar do primeiro principe da sua casa; assim, julga-se que a entrevista dos dous primos, será pouco terna, e o futuro do herdeiro presumptivo da corôa imperial talvez fique compromettido. Sube, a este respeito, de varias pessoas mui bem informadas, um boato extraordinario, tão extraordinario, que o não acreditaria em outra qualquer occasião; mas estamos acostumados a nos não espantar de cousa alguma: este boato nada menos seria que o futuro reconhecimento official do conde de Morny, como irmão legitimo de Napoleão III. Até o presente o conde de Morny passára mui simplesmente como um bastardo da rainha Hortense; mas parece que nas grandes casas não deve haver bastardos. Tambem Luiz XIV não obrigou o parlamento a legitimar os seus? He uma semelhança de mais com o grande rei.

Como sabe, a rainha Hortense era uma mulher encantadora, espirituosa, mas um pouco leviana. Durante a sua residencia na Hollanda teve relações secretas com um almirante hollandez, cujo nome não me occorre neste momento. O conde de Morny he o fructo destas relações. O actual imperador sempre teve muita affeição por este irmão, e por varias vezes já tinha manifestado o desejo de fazê-lo reconhecer. Dar-se-ha caso que seja o desejo que lhe causa o principe Napoleão que o faria voltar a esta idéa? Esta supposição não parece inverosimil. O que he certo he, que todos os documentos estão promptos, que o relatorio foi feito por M. Troplong, presidente do senado, e que só se aguarda o momento favoravel para lançar-se esta bomba. Dizem que reina grande inquietação no acampamento dos Jeronymos: e que o velho rei reconciliou-se sómente com a princeza Mathilde; sua filha mui pouco querida, para ter quem o ajude no momento do perigo commum. Com effeito, se o conde de Morny for reconhecido irmão do imperador, torna-se naturalmente seu herdeiro, na falta do herdeiro directo, e então a dynastia dos Jeronymos teme d'esperar. Deos sabe quanto tempo. Como vê, nem tudo he agradavel na condição de principe imperial.

Um dos ministros de Napoleão antes do 2 dezembro, um desses grandes politicos de indole ingenua, que tivera a simplicidade de acreditar no juramento do presidente da republica e na constituição, M.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Leon Faucher acaba de morrer no esquecimento, a que o condemnou o 2 de dezembro, que elle não quizera reconhecer. Foi em Marselha, onde estava de passagem que morreu M. Leon Faucher. Como o prefeito não soubesse cabalmente que comportamento devera ter acerca das exequias deste antigo ministro de Luiz Napoleão, perguntou pelo telegrapho ao ministro do interior que honras se deviam render a M. Leon Faucher. O telegrapho respondeu-lhe [illegible]: estricto necessario.

Decididamente a [illegible] de nos conduzir forçadamente á velha carreira do passado: se isto continuar por alguns annos, [illegible] um dia no meio da idade media, feliz tempo tão lamentado dos reverendos padres do Univers, no qual tempo o povo era tão magro e os frades tão nedios. Napoleão III se esquece todos os dias do seu mal, a revolução, e se julga o descendente direito de São Luiz e de Luiz XIV. Antes de pouco tempo, o papa lhe dará, assim como aos nossos antigos reis, o titulo de filho mais velho da igreja, visto que elle vai florescendo maravilhosamente á sombra do throno imperial. Napoleão sabe alliar admiravelmente a grandeza do monarcha absoluto com a catholica humildade do christão. Hoje he visto na Opera, no meio de cortezãos agaloados de ouro e de fitas, com guardas á porta, guardas no salão, guardas á entrada do seu camarote, com a espingarda ao hombro como no tempo do grande rei; mas no dia seguinte confunde-se com a multidão dos fieis, na sua parochia de Saint Germain l'Auxerrois onde, *durante vinte minutos*, adora o Santissimo Sacramento. Se ha alguma cousa para a sua gloria pessoal, não se esquece da gloria de Deus. Todas as velhas instituições religiosas vão renascendo das suas cinzas, uma apoz outra. Hontem, era o capitulo da antiga abbadia real de San Diniz, hoje trata-se da capellania-mór da França, com um palacio e 60,000 fr. de dotação. Com os jesuitas que abriram a procissão começam a chegar frades de todas as cores, o ainda se póde contar com o nosso velho Beranger:

« Bemditos sejam a Virgem e os santos.
« Restabeleçam-se os Capuchinhos. »

Levou-nos isto ao ponto de convidar os nossos visinhos [illegible]. Cousa extravagante! O governo piemontez, que nos tem seguido até o presente, com toda a [illegible] possivel, na estrada das reformas, se acha hoje mais adiantado do que nós. Está tratando de submetter á sancção das camaras, um projecto de lei que o autorise a vender os bens dos conventos em proveito do thesouro. Um projecto tão [illegible], como pode-lhe deve parecer, revoltou o nosso governo que fez queixas amigaveis ao gabinete de Turin. Mas [illegible] ao nosso embaixador despachos inglezes que animam o governo piemontez, visto o estado das suas finanças, a tomar uma medida [illegible], o *cujo exemplo a propria França lhe havia dado*. A leitura destes despachos fechou a bocca ao nosso embaixador.

O apoio que o governo dá ao partido devoto tem tornado mui naturalmente este partido mui insolente para com aquelles que não partilham as suas opiniões. [illegible] até censuram o poder [illegible]. Mas se os Basilios são em grande numero, os Figaros tambem não faltam, e distribuem com os Basilios vigorosas chicotadas. O jornal *le Siecle* representa, neste momento, com grande felicidade, o papel de Figaro á custa dos homens do partido Veuillot, redactor em chefe do *Univers*. O padre Veuillot, que acabou por crer, que atacar a sua pessoa, era atacar ao proprio Deos, escreveu ha pouco tempo, no seu jornal, uma philipica virulenta contra a impiedade e a immoralidade do *Siecle*, intimando ao governo que o supprimisse, em nome da sociedade e da religião. Terminava o artigo pela seguinte phrase dirigida ao *Siecle*: « Se lhe não impozerem o respeito, ao menos he justo que nos imponham o silencio. » Este papel cynico de denunciante revoltou até as proprias folhas catholicas, e o governo teve [illegible] para resistir a estas intimações hypocritas, em consideração sobre tudo ao apoio que o *Siecle* lhe tem sempre prestado na sua politica exterior.

De que [illegible] se serve o *Univers* contra o *Siecle*? O *Siecle* teve a impiedade de declarar que não acreditava no milagre da *Sallete*. Sem duvida os leitores ignoram o que he este milagre da Sallete; vou explicar-lhes.

Era 1847, [illegible], uma donzella chamada [illegible], dirigida por seu confessor, experimentava o ardente desejo de ver apparecer um milagre, afim de confundir o seculo incredulo. Mas como o milagre tardava muito em patentear-se, tomou o partido de o fazer por elle ao céo. Se a montanha não vem ter comigo, dizia Mahomet, vai tu ter com a montanha, foi o que fez madamoiselle [illegible]. N'hum certo dia, dirigio-se ella á montanha, tendo debaixo do braço um cartão que continha [illegible] rosario. Des[illegible] a Sallete, dous [illegible] pastores, [illegible] a borda de [illegible]. O milagre ia bem encaminhado. Ella se escondeu por traz de um bosquete, á maneira de uma comediante por traz de um bastidor do theatro, tomou um vestido branco bordado de ouro, coifa-se com um [illegible], calça sapatos de setim e assenta-se sobre uma [illegible], acima da fonte, esperando [illegible]. O espanto dos [illegible] foi grande, ao ver esta bella dama que lhes dirigio [illegible] que não comprehenderam nada, porque a mais virgem fallava francez, e os pastores só entendiam o patois. Mas a santa virgem a quem o patois era igualmente familiar, dignou-se recomeçar o seu discurso, e communicou a estes pastores ingenuos que ella era a santa virgem, que estava mui irritada contra seu povo que trabalhava no domingo e não ouvia missa, e que ia toda a [illegible] como cães; que se se não convertesse, as [illegible]; os rochedos se converteriam em pão, e os [illegible] da terra [illegible] sem que fosse preciso semea-los, etc., etc. Depois de ter recommendado aos pastores que contassem o que tinham visto, se retirou [illegible], e desappareceu por traz da montanha.

Os dous pastores contaram no mesmo dia esta apparição [illegible] ao respectivo cura, o cura contou-a ao bispo, e bispo a 400 religiosos reunidos em Grenoble: [illegible] o milagre foi contado. Enviou-se immediatamente uma commissão ao bispo, afim de verificar a authenticidade, mas a commissão, segundo o exame, duvida e recusa o certificado. [illegible] não se dão por vencidos, e o milagre [illegible]. Um anno depois, o cura da cathedral de Grenoble annuncia que vai celebrar o anniversario do milagre no mesmo lugar em que se havia manifestado, e manda espalhar o boato de que a santa virgem devia apparecer segunda vez. Agora, a multidão era grande; por outro lado, os [illegible]. O cura prega com muita eloquencia, invoca a santa virgem, os assistentes olham com [illegible], mas não veem chegar cousa alguma. O cura que tinha duvidado um pouco disto, preparara um argumento muito forte para sahir da difficuldade. « Se a santa virgem não appareceu nesta montanha, diz elle, está obrigada a mostrar-se ahi hoje; se não se mostrar he porque já appareceu. » Não havia resposta para este syllogismo, e a multidão se retirou persuadida do milagre. Dahi em vante, a fonte da Sallete tornou-se o objecto de grande veneração; attribuem a respectiva agua uma virtude curativa universal; a sua virtude mais maravilhosa, segundo a minha opinião, he dar uma centena de mil francos por anno a aquelles que a exploram. Até aconteceu a este respeito, ha poucos dias, uma aventura mui curiosa.

Chega uma carruagem a uma das barreiras de Paris, vindo directamente de Grenoble. Os guardas da alfandega perguntam ao cocheiro o que contêm a carruagem — 500 garrafas d'agua, responde elle — 500 garrafas d'agua enviadas de Grenoble á Paris; os guardas [illegible] difficuldade para avaliar a mercadoria. Portanto, quizeram verifica-la. Desarrolham uma garrafa, provam o conteudo e reconhecem a verdade da declaração do conductor. Espantados, [illegible] a carta e leem: 500 garrafas d'agua miraculosa da *Sallete*. Que agua he esta, perguntam os guardas — He uma agua, responde o conductor, que segundo parece, cura todas as enfermidades. Neste caso, [illegible] os guardas, deve ser considerada como uma agua medicinal e sujeita aos mesmos direitos. Como o cocheiro não tivesse [illegible] a interpretação judiciosa dos guardas que [illegible] de Voltaire, as 500 garrafas d'agua miraculosa [illegible] que a autoridade [illegible].

Deu-se ha [illegible] de Paris, um facto mui grave, o que [illegible] difficil [illegible]

gar precouceitos populares nos nossos campos. He de uso immemorial entre os camponezes do departamento d'Eure e Loir cobrir com colmo os telhados das casas e das granjas, usança que muitas vezes he a causa de terriveis incendios; pois que, quando o fogo se declara n'uma herdade, o tempo necessario para chegar o soccorro da cidade visinha, tudo já se acha consummido. Para impedir semelhantes desastres, o prefeito do departamento publicou um edital que prohibia aos proprietarios e rendeiros o servirem-se para o futuro de colmo para cobrir o telhado das casas e das granjas. Cousa extravagante! Estes homens pacificos que tinham visto mui tranquillamente cahir a realeza de 1830 diante da republica, e a republica diante de Napoleão, se sublevaram para fazerem revocar um edital proferido em favor delles, e cuja execução não era dispendiosa, pois que as fabricas de tecidos são em abundancia neste departamento. Mas como de ordinario acontece, que a malevolencia desnaturalisa as intenções do governo, as cabeças se exaltam, algumas centenas de individuos se apresentam na cidade de Dreux, rasgam o edital do prefeito, abrem a cadeia, e depois se põe em marcha para Chartres, cabeça do districto do departamento. O prefeito informado dos acontecimentos de Dreux, não suspeitando ainda a respectiva gravidade, mette-se n'uma carroagem, acompanhado simplesmente do general afim de dar maior força moral ás autoridades com a sua presença. Chegados a certa distancia de Dreux, descortinam um ajuntamento de mais de tres mil camponezes, sendo homens e mulheres, alguns dos quaes levavam feixes de palhas nas pontas de vara-páos, e gritavam: vivam as palhas! abaixo as telhas! Já lhes não era possivel recuar; tinham sido reconhecidos. N'um abrir e fechar d'olhos, o prefeito he brutalmente arrancado da carroagem, e lhe foi intimado que revogasse o edital. Mas elle não he homem que se deixe intimidar por ameaças, assim recusa, dizendo que fora ceder a' força. Esta recusa exaspera os camponezes, que alçam gritos de morte contra o prefeito. O general tenta persuadi-los, respondem ao general que se retire, que lhe não querem mal, mas que quanto ao prefeito tinham resolvido enforca-lo. O general declara-lhes que se pretendam matar o prefeito, o matariam igualmente. Os semblantes e os gritos destes camponezes inspiravam pouca confiança a estes dous funccionarios, que se achavam litteralmente prisioneiros. Lançando os olhos sobre a multidão o general reconheceu alguns antigos militares que tinham servido no seu regimento, e fez-lhes signal para que se aproximassem. « Servistes em tal regimento? »— Sim, meu general— Então, meus valentes companheiros, consentireis que me assassinem?

— Não consentiremos que vos assassinem, meu general, mas quanto ao prefeito, nada diremos.

A disciplina militar tem tamanha influencia sobre o homem, que lhe obedece sem que o saiba, quando já não he senão o simples cidadão. Os nossos valentes soldados lavradores se submettem á proposição franca e imperativa do general, assim tomam a seu cargo a guarda dos prisioneiros, que lhes foi concedida. O general e o prefeito queriam ganhar tempo, esperando que viria alguem em seu soccorro. Com effeito, veem logo chegar a gallope um capitão de gendarmaria, acompanhado de oito gendarmes. Este capitão tão cavalleiroso quanto tolo presume libertar com os seus oito homens os dous funccionarios, prisioneiros de 3,000 individuos exasperados. Assim, apenas se acha no meio da multidão, e logo as pedras chovem sobre elle; cahe do cavallo e fica com os oito homens em poder dos insurgidos. Estes excitados por esta luta alçam gritos de morte contra o prefeito. Uma pedra enorme cahe-lhe sobre a cabeça, e o chapéo foi que o livrou da morte certa. Alguns propõe enforca-lo em uma das arvores do caminho. Esta proposição he acolhida com gritos de alegria, trazem uma corda, e iam realisar esta execução popular, quando descortinam ao longe um esquadrão de caçadores a gallope. O coronel tinha sido prevenido do perigo que ameaçava o prefeito e o general, mas como sabia que se tratava de infelizes mais desvairados que criminosos, déra ordem aos soldados que carregassem sem tirar as espadas das bainhas. Com effeito, o unico espectaculo deste esquadrão a gallope, foi um signal de salvação geral; e o prefeito apenas tinha sentido o medo e uma contusão na cabeça, que o obrigou a ficar de cama por espaço de quinze dias.

Asseveram que a politica não he completamente estranha a esta insurreição, a qual em ultima analyse não teve consequencias mais graves. As pesquizas feitas em casa dos individuos que foram presos, fizeram descobrir grande numero de escriptos para a propaganda revolucionaria, emanados de Londres e de Bruxellas. Uns cincoenta camponezes, homens e mulheres, hão sido condemnados pelos tribunaes de Dreux e de Chartres a castigos leves, apenas um foi condemnado a cinco annos de cadeia, —aquelle que tinha preparado a corda com que se devia enforcar o prefeito.

Apezar da baixa continuada da Bolsa, o governo tem sido obrigado a emittir o seu emprestimo de 500,000,000 de fr. A sofreguidão do publico em subscrever he mediocre: o commercio vai mal; todos os viveres tem sido elevados a um preço excessivo, e o futuro parece mais embaraçado do que nunca. Com todo o emprestimo se realisará, em virtude da Inglaterra, das grandes companhias e dos banqueiros; e por outro lado como foi emittido com uma taxa muito modica, 65 f. e 25 c. o 3 %, muitos pequenos especuladores hão de vender os seus valores industriaes para comprar o emprestimo.

Parece que não teremos inverno este anno; ainda não houve um só dia de geada; ha dous mezes tem havido chuvas continuas. Isto dá grande sustos ácerca da colheita, que se não for boa, acarretará uma crise horrivel.

As festas do primeiro dia do anno foram pouco brilhantes; todos os mercadores se queixam; verdade he que a miseria he tão grande, que cada um restringe as suas despezas. As barracas de madeira que decoram os *boulevards* durante 15 dias, segundo um uso immemorial, fecharam as portas, pela mór parte, antes da época ordinaria. Os mercadores que ficaram, apezar de ter escripto nas barracas: *venda em proveito do exercito do Oriente*, este distico não produzio o effeito desejado; neste momento, o enthusiasmo militar está reduzido a zero.

Lisboa 14 de janeiro de 1855.

Principiamos por dizer a Vmc. que o frio tem sido horrivel; outro tanto não tem acontecido nesse bello paiz. A interrupção dos paquetes que regularmente faziam a carreira desta capital para o Brasil deu lugar a que as ultimas noticias fossem algum tanto atrasadas. Mas o que se lhe ha de fazer? Por ora he um dos pequenos balanços que tem dado cá na Peninsula a guerra do Oriente. Pondo de parte a carestia dos viveres que vai a crescer de ponto, uns atribuem as mas colheitas, outros negam a pés firmes tal cousa, adduzindo até factos em contrario. O que he certo he o alto preço a que vão subindo os generos de primeira necessidade. As camaras municipaes trabalham por affastar tamanha calamidade, e a do Porto conseguio contrahir um emprestimo de trinta contos afim de abastecer de cereaes o seu municipio. O que tambem he certo he a falta de chuva em tempo que segundo dizem os entendedores tornava-se necessaria. A estação tem ido seca e fria de levar couro e cabello como se costuma dizer. O borda d'agua era que nos poderia dar cabal informação nesta materia; não conhecemos este venerando ancião, portanto nada poderemos adiantar em novidades atmosphericas. Pouco mais tambem avançaremos sobre successos que mereçam notar-se. Não ha nenhum escandolo que faça voltar a tramontana. Os mesmos actores, as mesmas scenas, nada de vistas novas.

A attenção publica com os olhos pregados na quella fatidica guerra do Oriente esta' em pasmaceira, pois que as noticias não adiantam nada; reforços e mais reforços são o que apresentam os periodicos das nações alliadas. Cada partido encara a questão pelo lado estreito da sua parcialidade, e bem poucos são os individuos que observam taes acontecimentos com oculo de longa mira. Ja por vezes lhe temos escripto sobre este objecto, que he o mais importante do mundo europeu; e cujo resultado sera' uma transformação em todas as relações delle. Essa será a consequencia mais proxima; pois enquanto á final, que por ora apenas se entreve pela projecção immensa que os negocios vão tomando, difficil sera calcular com visos de probabilidade. A pedra que atiramos, depois de nos saltar da mão, ja não podemos indicar onde irá cahir; por mais certeira que seja a pontaria. Sobre tal assumpto nada mais acrescentaremos senão que os factos vão comprovando as previsões, que lhe temos communicado.

Em Portugal esta' tudo na mesma, só o dia 2 de janeiro poz o bixo graudo em movimento em quanto se procedeu a abertura das camaras com o ceremonial do costume, e segundo o programma para esse fim apresentado no *Diario do Governo*. As camaras ja funccionam; depois de alinhavarem o discurso em resposta ao da corôa. Esta' em discussão o projecto de lei de recrutamento; trabalho que ficara da ultima epoca legislativa, e de muita necessidade, pois a lei do recrutamento que esta' em vigor não satisfaz.

A noite de Natal em Lisboa foi festejada com muitas e luzidas reuniões (soirees), e como são expressamente prohibidos os espectaculos publicos, houve-os particulares, distinguindo-se o theatro particular em que representara a senhorita Maria do Céo, artista do theatro da rua dos Condes. Esta menina do céo tem metido muita alma nas profundas dos infernos. Como falham as novidades politicas, continuaremos com as da opera lyra, que preocupam o mundo elegante, reina ainda a desordem em S. Carlos; todavia no meio dos perigos administrativos, a immortal Alboni tem conseguido novos triumphos; ultimamente na—Filha do Regimento—não sóse elevou a altura da sua reputação como cantora, mas tambem na parte comica com rara perfeição. Falamos-lhe sempre da opera italiana porque aqui em Lisboa he assumpto de muita gravidade em todos os circulos de boa companhia. O proprio ministerio não procede senão pausadamente neste negocio, e ai delle se assim o não fizer, que ahi estão os senhores jornaes, para lhe mostrar a linguinha de prata que todos elles tem. O grande Fontes endireita tudo quando falla em tal, e o patrazana do Rodrigo torna-se mais cavillozo, e esconde mais algum ardil nos refolhos da sua velhacaria. E o nobre visconde d'Athouguia, esse mette a viola no sacco; nem chuz nem buz. Damos-lhe parte que S. Exc. o Sr. ministro da justiça acha-se enfermo dos olhos; não he la' das melhores molestias (se as ha boas) para a pasta de S. Exc. onde todos os olhos d'Argos não bastam.

Bem lhe queremos fallar na Hespanha, falta-nos o animo porem, aquillo por la' não leva geito nenhum. Ja lhe temos dito bastante sobre aquella infeliz nação. A grave, a magestosa nação hespanhola cahio n'um atoleiro de que tarde e bem tarde se ha de tirar. Em Malaga, esquentou-se a guarda nacional, e quiz dar cabo da autoridade civil na maior dezordem e gritaria; emfim a guarda nacional foi irracional; o povoléo daquella cidade entendeu que podia fazer tudo o que lhe desse na gana, infringindo as leis do paiz; e se alguem lhe vai as mãos, responde logo com o berreiro de— viva a liberdade! —não esta' ma liberdade esta. Dizem que o nobre duque de Victoria deixa a patria que não pode salvar, e vai viajar pelo estrangeiro. Não faz falta nenhuma. Bem lhe dissemos que ainda não era desta, que a nobre Hespanha montava no burro da prosperidade. Adeos, a até a primeira.

Ali Bachar.

INTERIOR.

Rio de Janeiro

22 de janeiro 1855.

Por decreto de 10 de janeiro corrente:

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Miguel Gonçalves Lima, do termo da Boa Vista para o de Cabrobó, da provincia de Pernambuco, por assim o haver pedido.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Boa Vista, o bacharel Affonso Peres de Albuquerque Maranhão.

Por decreto de 15 do mesmo mez foram removidos:

O juiz de direito Marcos Antonio de Macedo, da comarca do Crato para a do Icó, no Ceará.

O juiz de direito Domingos José Nogueira Jaguaribe, da comarca de Inhamuns para a do Crato, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

Juiz de direito da comarca de Marajó, no Pará, o juiz municipal Vicente Ferreira da Silva Bueno.

Idem da comarca de Inhamuns no Ceará, o bacharel Agostinho Luiz da Gama.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de:

1. tabellião e escrivão de orphãos e de residuos e capellas da villa de S. Fidelis da provincia do Rio de Janeiro, Albino Carlos da Silva Gusmão.

2. dito e escrivão das execuções civeis e crimes da mesma villa, Joaquim da Silva Araujo.

2. tabellião do publico judicial e notas e mais annexos da villa de Saquarema da dita provincia, ficando porem obrigado a prestar ao serventuario vitalicio Salustiano Antonio Rodrigues a terça parte do rendimento dos mesmos officios, na conformidade da lei de 11 de outubro de 1827, João Francisco da Silva Couto.

2. tabellião e escrivão do civel, crime e orphãos da villa de Pirahy da dita provincia, Joaquim Gonçalves Victoria.

1. tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e ausentes da villa do Bomfim, em Goyaz, Vicente Ferreira Guimarães.

2. escrivão das execuções civeis e crimes, e da provedoria de capellas e residuos da mesma villa, Francisco de Paula Siqueira.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

Minas-Geraes.

Ouro Preto, 8 de janeiro de 1855.

Haverá seguramente 15 dias que chove por estas alturas, que he um nunca acabar. Não me recordo de ter visto chuver tanto. As esteadas são rarissimas; uma pancada pega com outra, e os dias e as noites que se succedem envolvidos nesse denso véo de nuvens que desterra a alegria dos corações.

Para tornar o quadro mais lugubre, ahi appareceu em parte de uma das freguezias da cidade uma epidemia, que tem lançado a consternação no seio de muitas familias.

Capitulam-a alguns medicos em gastro-enteritis benigna, que em alguns casos, felizmente rarissimos, tem tomado o caracter typhoide; outros a consideram pura e simplesmente febres intermittentes, mais ou menos graves, segundo as predisposições e outras circumstancias especiaes dos individuos affectados do mal.

Para os habitantes desta cidade, acostumados á longa e diuturna salubridade do excellente clima, a epidemia he descripta com as mais negras côres, e chega a haver quem supponha que poucos escaparão. Coitados, perdem a coragem em um simples tiroteio, porque não assistiram ainda a uma dessas grandes batalhas campaes, como as que nessa cidade se deram nos annos calamitosos de 1850 a 1852.

O numero dos enfermos tem sido avultado em um bairro apenas, e os casos fataes tem sido muito raros e sempre occasionados por complicações de outras enfermidades.

Entretanto o terror se propaga com a velocidade do raio pelas freguezias da circumvisinhança que abastecem o mercado de viveres, e he de receiar que estes encareçam pela falta de supprimento. Felizmente, posto sejam limitados os depositos, até ao presente ainda não tem havido motivo de queixa.

Muito bem recebida tem sido a noticia da creação de uma caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade! Já he alguma cousa, mas não he tudo. Não he ainda esta a instituição de credito de que necessitamos para dar rapido incremento á nossa lavoura. Mas principiemos por ahi, o mais virá depois.

(*Carta particular*).

S. Paulo.

18 de janeiro de 1855.

Trata-se de occorrer a um grande obstaculo que obstrue em certo circulo o progresso desta provincia e sua visinhança.

O pessimo estado da estrada para Matto-Grosso até os limites desta provincia não era sentido somente entre nós; os inconvenientes de se desprezar ou não applicar o inteiro cuidado a uma linha tão importante tem echoado ahi mesmo na côrte, onde se succedem as reclamações. Para se conhecer o grão do supplicio que soffre um viandante destas paragens he preciso ouvir ao proprio viajor. As reclamações por muito tempo tem sido olvidadas, não sei porque. Agora o Sr. Saraiva, pela parte que lhe incumbe, vai concorrer para que o viajante de Matto-Grosso vá até os confins desta provincia mais suavemente.

O engenheiro Gunther foi commissionado para effectuar o exame da estrada de que fallo, chegando até o ultimo estadio desta provincia.

Vai encarregado de verificar os pontos em que a entrada requer melhoramentos, sendo obrigado a indica-los com a precisão que requer o caso, offerecendo o orçamento competente.

O engenhiero esta' incumbido de levantar a planta, especificar as situações que demandam pontes e concertos dispendiosos, devendo examinar os desvios que possam melhorar a estrada.

Foi tambem incumbido de examinar e indicar qual das estradas he preferivel para ser melhorada pelo governo imperial, afim de facilitar a communicação com a provincia de Matto-Grosso. Procura-se igualmente verificar se convem ter em algum ponto da estrada uma secção de trabalhadores que actuem para a sua conservação, e onde.

Preparadas assim as cousas com tal exame se procederá a este melhoramento, que utilisa a mais de uma provincia directamente.

—Ahi veio mais uma vagatura para pôr em roda viva o governo, os potentados e a alluvião de pretendentes. Trata-se da procuradoria fiscal da thesouraria desta provincia, vaga pela nomeação do novo juiz de direito de Palma, a quem não invejamos a sorte, e desejamos prospera viagem e melhor peregrinação.

Ha esperança de prover-se logo o emprego, pois o mais difficil está conseguido, cidadãos que queiram zelar da fazenda e servir ao paiz. Deste susto está livre o governo; ha por aqui, e mesmo por ahi, muita gente que, por servir ao paiz e ao governo, fará o sacrificio de aceitar uma nomeação desta ordem. E para que servem os patriotas se não vieram ao estado social para carregar cada um com um grosso madeiro?

Já vê que vão por aqui muitos cães a um osso, salva a redacção. Trata-se de um emprego onerosissimo, o mal pago em relação ás funcções importantes que lhe são inherentes; mas isso não vem ao caso; o cidadão não ha de contar as estrellas. O emprego lida com legislação especial, difficil por sua natureza, ominsa na extensão da palavra; mas isso que importa? Tudo isso não he nada para um sabio de feição; o cidadão tem livros e os lê quando para isso tem disposição. Trata-se de um emprego para o qual o embirrante thesouro traz o olho vivo. Mas que vale isso, quando o cidadão deve ter uma occupação!

Haja-se, pois, o governo com a serie de pretendentes; mas não mande um *aculso* que, hospede na thesouraria, dê agua pela barba ao inspector, nem conceba tal amor aos pareceres, como bom pai, que os guarde na gaveta por um tempo indeterminado.

A thesouraria de S. Paulo he assás importante, e o cargo de procurador fiscal he de difficil exercicio.

A proposito de thesouraria devo aqui consignar uma desigualdade saliente, que, em prejuizo dos respectivos funccionarios, se nota na lei que organisou taes estações.

Ouça-me Vmc., e mesmo como eu desinteressado ha de convir no que vou dizer.

Penso que a divisão das thesourarias do imperio em differentes *classes* e *ordens*, e com diversos ordenados he insustentavel.

A magistratura, o exercito, a instrucção publica, etc., estão equiparados em vencimentos, qualquer que seja a provincia onde residam seus agentes. Um juiz de direito tem sempre o mesmo vencimento, o militar o mesmo soldo, o lente ou professor de academia a mesma somma e gratificações.

Ora, porque um chefe de secção, por exemplo, percebera na thesouraria do Rio-Grande 1:800$, na do Maranhão 1:600$, na de S. Paulo 1:400$, na do Ceará 1:000$ e na do Matto-Grosso 900$? A lei prescreve as mesmas habilitações para o provimento dos lugares de fazenda, o mesmo numero de horas, e o mesmo tempo para a aposentadoria em todo o imperio. Desejava, pois, que algum pachorrento me explicasse o fundamento de tão consideravel desigualdade de recompensa para funccionarios de igual categoria.

Se se responde, appellando para a desigualdade do preço de subsistencia, nas diversas provincias, eu reclamo, e quem for justo ha de reclamar comigo em favor da magistratura, exercito e professorado a mesma differença. Mas, por outro lado, he evidente que as provincias menos consideradas na tal divisão de *ordens* ou classes são justamente aquellas em que a subsistencia se torna mais cara e difficil, pois que ellas não offerecem os recursos economicos das grandes capitaes.

Se querem justificar a desigualdade dos vencimentos pela maior somma de trabalho, respondo que tal não ha; todos trabalhão as seis *horas* quotidianas, quér na thesouraria do Rio Grande, quér na do Matto Grosso.

Concordo que as thesourarias de algumas provincias tem maior trabalho; mas no seu maior pessoal he que deve residir a differença.

Talvez se diga que a differença dos ordenados se basea no maior ou menor algarismo da receita de cada provincia. Este argumento he insustentavel; os factos vem em nosso auxilio. A thesouraria de San Paulo foi considerada *na mesma ordem e classe* que a de Minas; esta tem igual numero de empregados com identicas circumstancias; no entanto a receita da de Minas não sobe talvez á metade da de San Paulo, cuja tarefa he litteralmente maior. A de San Paulo possue quasi o mesmo numero de collectorias que aquella, e lhe accresce a escripturação e exame das contas de uma alfandega importante, de uma fabrica de ferro e de uma academia.

Para os que conhecem a marcha dos negocios, e o systema de escripturação adoptado nas repartições fiscaes, he facil comprehender a grande cópia de trabalho que pesa sobre a thesouraria de San Paulo, comparativamente com a de Minas.

— Annuncia-se que o Sr. bispo de novo deixa a Paulicea.

Sem duvida o prelado embirrou comnosco, ou divorciou-se de feito da Sé. Vai a Minas proseguir na obra do seminario; mas eu creio que os Mineiros não se influirão tanto pelo tal estabelecimento. Mas caiam elles nessa, que terão que ver com *Santo Loyolla*:

Agora nas vesperas da partida annunciou o chrisma, e o povo tem concurrido em abundancia ao seu palacio da Luz.

O Sr. bispo, que tanto tem desgostado a capital, com a chamada do chrisma compensou algumas faltas, e despede-se do seu povo distribuindo este sacramento, que embora, custe boa offerta, a religião manda receber. Recebido pela ovelha o santo chrisma, e pelo pastor a salutar offerta, bate S. Exc. a plumagem para Minas, e nós aqui ficamos lendo o verso do Mantuano que começa.

Auri sacra fames.

— Mais um assassinato, commettido em alto dia, em Itapecerica. Eram 5 horas da tarde, passava fulano Albuquerque por uma das ruas mais frequentadas, quando um individuo, que se diz chamar-se José Vaz, disparou-lhe uma garruxa. Morreu instantaneamente.

A Itapecerica vai se [illegible] o fóco dos assassinatos, e note que está perto da capital. He indeclinavel a necessidade de um pequeno destacamento nesse lugar, mas a presidencia esta' tão pobre de baionetas que não pode dispor de uma só praça sem inconveniente da guarnição.

Figure como vai isto por aqui; quer o chefe de policia uma diligencia de importancia e pede ao corpo de permanentes. Este está quintado com os destacamentos do interior: lá vão os musicos do corpo fazer a diligencia!.... Já vê que boa diligencia farão estes homens, que mais se dão com o fagote que com a reuna. Nestas circumstancias periga a segurança do povo, que não se garante com força lyrica.

E que fazer? Não nos mandam praças; morrer-se-ha.

— He injusta a correspondencia de Arêas ultimamente publicada em seu jornal. Sempre se pretendeu propalar que os presidentes desta provincia olham para Bananal e Arêas como filhas bastardas; mas bem se vê que os nossos irmãos dessas cidades, pelo extremo desejo de pertencerem ao Rio de Janeiro, ostentam-se victimas da negligencia de nossos governos.

He muito louvavel que os nossos irmãos do Bananal e Arêas queiram ser cidadãos do Rio de Janeiro; nem he mesmo mão gosto. Mas o que não he bonito nem glorioso he que se apresentem como martyres não o sendo.

Em todo o tempo consumiram-se grandes sommas nas estradas do norte da provincia. Já no tempo do Sr. conselheiro Josino appareceram queixas, sendo que haviam por ordem deste senhor commissões permanentes para tratar desses caminhos, e muito dinheiro se consumio: nunca houve desamparo.

Na presidencia actual diversos engenheiros tem sido commissionados para o mesmo fim; he mesmo um dos pontos da provincia em que a presidencia colloca mais attenção, como eu lhe provarei pela somma até aqui gasta que sobe a um avultadissimo algarismo.

Não duvido que o Norte não tenha optimas estradas: nenhum outro ponto da provincia as tem. Isto he devido á nossa falta de recursos, a circumstancias independentes da vontade dos governos.

Além de que, os nossos ingratos irmãos devem saber que boas estradas não se conseguem em um dia. Se alcançarmos os recursos que agora procura o Sr. Saraiva, se desapparecerem certas emergencias que não publico agora, se ja nossa renda crescer um pouco mais, os males, não só do Bananal e Areas, mas tambem de toda a provincia desappareceão.

(*Idem.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem do sul o vapor *Imperador*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro até 25 do passado e da Bahia até 30.

Todas as provincias desse lado continuam a gozar de tranquillidade. O Sr. de Greling, secretario da legação franceza na côrte, foi removido na mesma cathegoria para a legação franceza de Athenas, devendo ser substituido naquelle lugar pelo Sr. de Brossard, secretario da legação em Bogota.

Tendo o Sr. Dr. Lallemant de fazer uma viagem a Europa, foi nomeado o Sr. Dr. Antonio José Pereira para o substituir, durante sua ausencia, no serviço de uma das enfermarias do hospital da Misericordia.

O Sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar, presidente do Conservatorio Dramatico Brasileiro, havia resolvido, com o parecer da mesa, mandar celebrar uma missa solemne pelo repouso eterno do Visconde de Almeida Garret, membro honorario do mesmo Conservatorio.

Tinha chegado a côrte, na galera *France e Bresil*, o Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães com sua familia.

No dia 20 do passado fallecera alli, com 126 annos de idade, Maria Soares da Cruz, moradora no caminho da Gavia, tendo conservado até essa idade o uso de todas as suas faculdades intellectuaes. S. M. o Imperador dignou-se visitar uma vez, em sua cabana, a pobre centenaria, que deixou netos, bisnetos e trenetos.

Falleceu igualmente, e sepultou-se no dia 20, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o Dr. Joaquim José de Oliveira, tenente-coronel do imperial corpo de engenheiros, lente da escola militar, director das obras civis e militares da repartição da marinha, ex-presidente da provincia de Matto-Grosso e ex-deputado á assembléa geral pela mesma.

Leem-se no *Correio Mercantil* os seguintes factos:

« — O Sr. João Caetano dos Santos, tendo reconhecido intelligencia e habilidade no anão Roberto, filho do Rio Grande do Norte, que aqui chegou ha tempo, tratou de aproveita-lo para a representação de certas peças, nas quaes aquelle defeito he absolutamente necessario. Para este fim acha-se já em ensaios um drama que irá brevemente á scena, e no qual estréa o referido anão. Ha males que vem para bem, diz um ditado; eis-ahi um defeito da natureza constituido uma especialidade da arte.

« — Ante-hontem foi-nos communicado que um dos empregados do correio-geral, por nome Francisco Tolentino Vassimon, fôra preso e estava sendo interrogado pelo chefe de policia, por ter subtrahido cartas contendo dinheiro, lettras e bilhetes premiados da loteria.

« Não quizemos ser os primeiros a noticiar o facto. Hoje, que está no dominio da publicidade, transcrevemos abaixo as informações que recebemos de pessoas fidedigna a respeito do occorrido.

« Na mala que sahio de Ouro-Preto no dia 26 de dezembro ultimo, e que chegou a esta côrte no dia 31 desse mesmo mez, vinha uma carta segura para a casa commercial de Leitão Irmão e Comp.: no dia 22 do corrente apresentou-se o negociante desta praça Leitão ao Sr. administrador do correio, declarando não ter recebido essa carta segura, de que tinha aviso, e na qual lhe constava vinham 3:000$ rs. em dinheiro, bilhetes de loterias premiados e uma lettra sacada sobre o Sr. Santos Junior.

« Syndicando do facto o Sr. administrador, verificou-se ter sido conferente dessa mala o addido gratuito Francisco Tolentino Vassimon. Mandou immediatamente chamar esse moço para que se apresentasse no correio, onde não apparecia desde o dia 9 do corrente, afim de esclarecer o facto. Ao mesmo tempo teve o Sr. administrador noticia de que alguns bilhetes premiados, que continha a carta, haviam sido cobrados por um individuo, cujos signaes eram identicos aquelle sobre quem recahiam todas as suspeitas, por ter sido conferente de mala. Officiou logo ao Sr. chefe de policia para ser preso o accusado e proceder-se á competente busca. S. Exc. deu promptamente todas as providencias, e foi preso o individuo e apprehendidas em sua casa quinhentas e tantas cartas de diversos annos, umas abertas e outras fechadas, um grande numero de bilhetes de diversas loterias, muitos dos quaes premiados, differentes documentos, letras, entre as quaes existia a de Santos Junior remettida a Leitão, uma nota de 200$ e outra de 10$ rs.

« Escrevem-nos de Pindamonhangaba, em data de 14 do corrente:

« O Sr. José Fortunato da Silveira Bulcão, negociante muito acreditado nesta cidade e nessa côrte, comprara ha tres mezes um preto por nome José, e ha mais tempo uma preta por nome Maximianna. Desta ultima fizera presente á sua mãi a Sra. D. Isabel, senhora muito avançada em idade e bastante doente.

« O preto, que lhe havia fugido ha 15 dias, vinha todas as noites ter com a preta em casa de D. Isabel, que era nos fundos da casa do Sr. Bulcão. No dia 11 do corrente D. Isabel de volta de um passeio, recolhera-se ao seu quatro e ouvindo conversar na varanda, abrira a porta para ver quem o fazia. Nesse momento o preto José, que ahi se achava, lançou-se sobre ella, deitou-a ao chão com uma mão, agarrou-lhe na garganta, e com a outra tapou-lhe a bocca, metteu-lhe um joelho no estamogo e por esse modo assassinou a infeliz senhora. Consumado este acto barbaro, ajudado pela preta Maximianna, deitou a defunta na cama, cobrio-a, passou depois a roubar todo o dinheiro e roupa que encontrou, e fugio com a sua complice.

« No dia seguinte, sendo ja' 8 horas da manhãa, vio o Sr. Bulcão que a porta da casa de sua mãi ainda se achava fechada; mandou indagar a causa, e então soube do assassinato. Correu a' casa de sua mãi, onde a encontrou no lugar em que a tinham deixado os assassinos, com o corpo cheio de contusões, a bocca roxa e ensanguentada, e os olhos pisados. Causava horror ver o estado em que os malvados deixaram a pobre velha.

« O Sr. delegado Teixeira deu immediatamente todas as providencias para a captura dos criminosos, e as offertas e rogos do Sr. Bulcão mais de duzentas pessoas sahiram em busca delles.

« As 8 horas da noite do dia 12, foram presos. No momento em que passavam por casa do Sr. Bulcão, este que ouvio o alarido do povo, desprendeu-se das mãos de seus amigos, tomou a arma de um guarda, e de certo teria morto o assassino se não fosse contido em tempo pelas pessoas que o cercavam. Os cor-reos deste barbaro assassinato imputam-se mutuamente a culpa, sabe-se porem que o crime tivera lugar por accordo dos dous. O preto José (que depois do assassinato de D. Isabel ferira ainda a um homem que o chamara, desconfiando que elle ia fugido) declarou no interrogatorio—que não se lhe dava morrer, porque não tinha a vida para negocio! »

O processo marcha em seus termos com toda actividade.

« Transcrevemos do *Popular* do porto das Caixas o facto que abaixo se lê. Julgamos inutil qualquer commentario.

« No dia 1.º do corrente em Saquarema, sitio denominado Judiá, um homem armado de um facão penetrou em casa de uma pobre mulher onerada de 10 filhos, e, depois de espanca-la, incendiou-lhe a casa. A victima desse malvado, que se achava bastante fraca, por ter tido um parto, havia 14 dias, fez esforços sobrehumanos para salvar-se e a seus filhos. Ella procurou no mesmo dia o inspector mais perto, e o informou circumstanciadamente deste facto.

« O malvado no dia seguinte ainda foi destruir da casa o que havia escapado ao incendio, e pretende dar cabo de sua victima.

« Esse monstro ainda não foi incommodado pela policia.

« — Pessoa fidedigna communica-nos o seguinte:

« O Sr. Samuel Southam, bem conhecido leiloeiro desta praça, acaba de escapar milagrosamente a duas tentativas de assassinato.

« Dirigia-se este senhor ante-hontem a' noite da fabrica de Santo Aleixo para Magé, quando em certo lugar lhe deram aviso de que mais adiante haviam alguns homens mascarados, que, armados de pedras e varapáos, o esperavam para o assassinarem. Deteve-se irresoluto; por fim resolveu voltar para sua casa, sendo antes assaltado com pedradas pelos mascarados. As pedras fizeram-lhe leves ferimentos.

« Retirou-se apressado para casa, onde chegou julgando-se livre do perigo. A' meia noite porém foi acordado em sobresalto pelas pancadas repetidas que davam na porta da rua. Levantou-se, chamou pelos seus companheiros de habitação, e perguntou quem batia. Respondeu-lhe uma voz que a malta mascarada ahi vinha de novo tentar contra a sua vida. Aproveitando-se de uma porta interna, o Sr. Southam e seus companheiros fugiram para a proxima matta, onde se conservaram occultos até de madrugada, hora em que regressaram para a cidade.

« Apezar das circumstancias que acompanham o facto, e da pessoa que no-lo communicou, parecenos antes tudo isso uma scena de farça do que uma tentativa séria do assassinato. »

Em lugar competente acharão os leitores alguns despachos expedidos pela secretaria de estado dos negocios da justiça, assim como noticias das provincias de Minas e S. Paulo.

Na Bahia falleceu repentinamente, no dia 28 do passado, o Dr. Aprigio José de Souza, deputado a assembléa geral na presente legislatura.

Assim como succede por aqui, continuava aquella provincia a lutar com a carestia dos generos de primeira necessidade.

Pelo vapor *Great Western* entrado de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e San Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Lisboa e Hamburgo e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando estas a 14 e aquellas a 8 de janeiro proximo findo.

Na Crimea nenhuma acção importante tinha tido lugar depois da batalha de Inkerman: os dous exercitos russo e alliado conservam-se na espectativa, preparando-se de ambos os lados para na primeira occasião poderem tomar a offensiva, e bem que a guarnição de Sebastopol tenha feito frequentes sortidas contra os sitiadores, todavia pelo numero da força empregada, parece que seu designio he mais incommodar o inimigo do que obriga-lo a levantar o cerco.

E com effeito isto tem os Russos conseguido do modo mais completo, ajudados do tempo como verão os leitores das seguintes cartas:

« Estamos na trincheira com lama até aos joelhos, as noites são bem pouco agradaveis, por isso preferimos ir pôr em sobresalto os postos avançados do principe Menschikoff, que as vezes nos sauda com a sua artilharia a dez horas, porém sem causar-nos grande prejuizo; porque a nossa gente depois de fazer fogo deita-se por terra; são verdadeiros kabildas!

« Escrevo-te esta carta n'uma pequena cova, por cima da qual passam as balas russas e francezas, e ao entreter-me comtigo muitas vezes esqueço o brado: olha a bomba! não te admires pois que a minha missiva vá cheia de terra, e cheire a polvora. Os nossos soldados apezar disso estão alegres e animados do melhor espirito; estão bem resguardados da intemperie da estação, não lhes faltam viveres, o que tudo devemos a sollicitude do imperador, da qual todos os dias recebemos alguma prova; tambem por isso o exercito dará a vida por elle.

« Quando bradamos: Viva o Imperador! a commoção embarga-nos a voz, e os olhos se nos arrazam de lagrimas. Nunca houve exercito objecto de tamanhos disvellos, e accrescentarei, nunca houve general que mais amigo fosse dos seus soldados do que o general Canrobert: he um coração de ouro n'um corpo de ferro.

« Ferido em Alma e em Inkerman, jamais largou o seu posto nesses gloriosos dias. Lamento não poder dizer-te mais alguma cousa sobre o sitio. Trabalhamos agora nas novas baterias e dentro em pouco teremos 200 peças em linha. Os Russos tentaram esta manhãa uma sortida, foram porém recebidos com um fogo vivissimo quasi a queima roupa, e depois perseguidos á baioneta até aos seus entrincheiramentos. Levantam baterias formidaveis, cortam as ruas, e por toda a parte cream mil obstaculos, mas uma vez tomado o recinto, a guerra nas ruas não nos mette medo, dado esse caso não nos custará muito vence-los. »

« Estamos na trincheira n'um incessante sobresalto. Na noite em que abrimos a segunda parallela, e nas seguintes, quasi que não pregamos olho. Tinhamos dispersado em grupos de vinte homens, a sessenta passos de distancia uns dos outros, tendo cada um duas sentinellas avançadas. Todos estavam de atalaia. O somno tornava-se exigente, mas era forçoso vence-lo. De resto era difficil ver atravez da escuridão, e distinguir os movimentos dos inimigos. Seguiam-se com a maior attenção as luzes que circulavam de bateria em bateria. Ás vezes e os murmurios que o vento nos trazia do lado da praça eram escutados minuciosamente e discutia-se a sua direcção. Era mister visitar a miudo e animar as sentinellas; muitas vezes estas illudidas pela escuridão julgavam ver passar homens a cavallo, era necessario incessantemente recommendar-lhes que não fizessem fogo. Chegava-se até a tirar-lhes a capsula das espingardas que elles logo tornavam a pôr; deitados ao comprido de barriga para baixo nada viam na distancia de vinte passos. Tinha-se dado ordem de deixar aproximar o inimigo, carregando depois impetuosamente a bayoneta.

« Chegado o dia retiravamos para a trincheira e as primeiras ballas do inimigo acompanhavam as ultimas filas que entravam na bateria. Este serviço tornava-se fadigoso e terrivel, mas quanto excitava o nosso interesse! Depois todos se felicitavam por haver escapado a um grande perigo, servia isso de assumpto para longas conversações e assim se quebravam forças e animo para a noite seguinte. A fadiga e o cançasso geral quasi que faziam esquecer a magoa pelo ferimento ou morte de algum camarada. »

Os alliados, segundo o *Corriere Italiano* de Vienna de 24 de dezembro, tinham já na Crimea 105,000 homens, a saber: 48,000 Francezes, 23,000 Inglezes, 14,000 Turcos e 20 000 soldados navaes, mas com toda essa força não se julgavam ainda habilitados para tomar a offensiva, aguardavam para isso que lhes chegassem novos reforços 24,000 Inglezes e Francezes e 35,000 Turcos, com o que ficaria o seu exercito elevado a 164,000 combatentes.

Os Russos pela sua parte não dispõe de forças inferiores, e se o principe Menschikoff se tem limitado á defensiva, attribue-se isso ao motivo de ignorar qual será a posição que hão de tomar os reforços dos alliados, os quaes podem tentar um desembarque n'outro qualquer ponto que não seja Balaklava ou a bahia de Kamiesch. Parece tambem que o systema da defensa está hoje regulado de outra maneira: grande numero de peças com que se haviam guarnecido os baluartes da muralha exterior, tornaram a passar para bordo dos navios, dos quaes 22 estão, segundo se diz, completamente armados, no porto militar, achando-se promptos a fazerem-se ao mar. Ha indicios, segundo parece, que se está preparando um golpe decisivo de ambos os lados.

Quanto ao plano de operações, eis o que se lê em uma folha de Vienna:

« Os commandantes dos exercitos alliados esperam a chegada dos reforços para começarem activamente as operações. Ainda não he certo que Sebastopol seja atacada logo depois da chegada desses reforços.

« Parece que continuará o cerco da fortaleza maritima, depois da derrota do exercito do principe Menschikoff, acampado proximo de Betchiserai. Batido este exercito, o sul da Criméa fica em poder dos alliados. O principe Menschikoff prevenio este caso, e dado elle mettera a pique todos os navios, destruirá os fortes do sul, defendendo a todo o custo os fortes do norte. »

A *Gazeta de Colonia* publica o seguinte ácerca das forças russas em acção:

« Até hoje a Russia só apresentou no theatro da guerra o terço do seu exercito, pelo menos o terço dos quadros, se não do effectivo.

« Com effeito a Russa poz em acção o 3., 4., 5. e 6., corpos de infantaria do exercito activo, com o corpo de dragões de reserva, e o corpo do Caucaso.

« O 1. e o 2., corpos de infanteria, os dous corpos de cavallaria da reserva, os corpos da guarda e de granadeiros ainda não appareceram até hoje no theatro da guerra; destina-os para os oppor á Austria, e forma, além disso, um exercito de reserva de 300:000 homens commandados pelo general Tcheoclayeff. Na primavera entrará em operações um exercito que se subdividirá em seis partes; o exercito do norte nas provincias do Baltico; o exercito do oeste no reino da Polonia; o exercito do Dniester e do Danubio, isto he, o exercito do sul do principe Gortschakoff; o exercito da Crimea do principe Menschikoff; o exercito de reserva de Tcheodayeff, e o exercito do Caucaso do general Mouravieff. »

A respeito da guerra na Asia, eis o que publica o *Courrier de Marseille*:

« Cartas de Trebisonda, de 5 de dezembro, trazem-nos noticias importantes de Anatolia. O exercito russo que estava acampado em Bayasid avançou até Poprack-Kaleh, pelas estradas de Diadin e d'Utch-Klissech. Em Ezzeroum reinava a maior consternação. A guarnição desta cidade tinha sido reforçada, he verdade, com 8:000 Turcos, mas estas tropas estão tão mal organisadas, que não inspiram grande confiança. Estas desagradaveis noticias são confirmadas infelizmente por um barco que acaba de chegar de Trebisonda.

« Os Russos organisaram em diversos pontos da Circassia milicias indigenas commandadas por officiaes moscovitas. Estas milicias já teem apparecido em alguns lugares. Uma força numerosa atacou Redout-Kale no dia 3. A guarnição turca estimulada com a presença de alguns officiaes francezes e inglezes, repellio completamente o inimigo: a artilharia da praça dirigida por aquelles officiaes causou bastantes perdas ao inimigo. Posto que se frustrasse esta tentativa dos Russos, a situação de Redout-Kalé he bem precaria. Cahirá em poder dos Russos, logo que estes a ataquem com forças sufficientes, e queiram decididamente apoderar-se deste ponto.

« Pediram-se reforços a Batoum, e são esperados com impaciencia. Logo que estas noticias constavam em Trebisonda, o governador militar dirigio-se a Tchourouksou para se entender com Mustapha-Pachá, commandante do exercito de Anatolia. O vapor austriaco que deve chegar amanhãa 19, nos trará mais promenores ácerca destes successos.

« O divan está informado ha muitos dias deste estado das cousas na Asia. Os ministros resolveram afinal reorganisar com a maior actividade os exercitos da Anatolia e da Circassia, mandando commissarios especiaes para proverem do remedio ao que for necessario. Officiaes francezes e inglezes irão adjuntos a estes commissarios, e assumirão o commando por se julgar conveniente confiar-se-lhes. Deos queira que estas medidas tenham algum resultado favoravel. »

O imperador Nicoláo publicou ultimamente o seguinte manifesto, que da bem a conhecer o espirito de que se acha animado na luta que sustenta:

« Pela graça de Deos, nós, Nicoláo I, imperador e autocrata de todas as Russias, etc., etc., fazemos saber:

« As causas da guerra, que dura ainda, são plenamente conhecidas pela nossa mai amada Russia. Ella sabe que não nos serviram de pretexto, nem as vistas ambiciosas, nem o desejo de alcançar vantagens ás quaes não tinhamos direito, para motivar actos e circumstancias, cujo resultado tem sido a luta actual. Tivemos unicamente em vista a salvaguarda das immunidades solemnemente reconhecidas da igreja orthodoxa e dos nossos correligionarios do Oriente; com tudo tendo-nos attribuido alguns governos vistas occultas de interesse, que estavam bem longe do nosso pensamento, conseguiram desse modo embaraçar a solução desta questão, acabando finalmente pela formação de uma alliança hostil á Russia. Depois de terem proclamado que o seu fim era a salvação do imperio ottomano, abertamente nos guerreiam não só na Turquia, mas tambem nos limites dos nossos proprios estados, dirigindo os seus golpes contra os pontos que lhes são mais ou menos accessiveis: no Baltico, no mar Negro, no mar Branco, na Taurida e até nas costas as mais longinquas do Oceano Pacifico.

« Graças ao Todo Poderoso, elles encontram por toda a parte tanto nas nossas tropas como nos habitantes de todas as classes, adversarios intrepidos, animados pelo seu amor por nós, e pela patria: e para nossa consolação, nestas circumstancias borrascosas, no meio das calamidades inseparaveis da guerra, vemos reproduzirem-se continuadamente os exemplos mais brilhantes e as provas mais irrecusaveis deste sentimento, bem como do valor que elle inspira. Taes são as derrotas, que por mais de uma vez, e a pezar de uma grande desigualdade de forças, temos feito soffrer as tropas inimigas para alem do Caucaso: tal he a luta desigual sustentada com successo pelos defensores das costas da Finlandia, do convento de Solovitsky e do porto de Petro Pacolosky na Kamschatka, tal he particularmente a heroica defensa de Sebastopol, ja celebre por tantas façanhas de invencivel coragem e de infatigavel actividade, que os nossos proprios inimigos admiram, e a que fazem justiça.

« Contemplando com humilde gratidão para com Deos os trabalhos, a intrepidez, a dedicação das nossas tropas de terra e de mar, bem como o impulso geral que anima todas as classes do imperio, atrevemo-nos a considera-las como um penhor do mais prospero futuro.

« Compenetrados do nosso dever de christão não podemos desejar maior effusão de sangue, e por certo que não repelliremos os offerecimentos e propostas de paz se forem compativeis com a dignidade do nosso imperio e os interesses dos nossos amados subditos. Porém outro dever não menos sagrado nos ordena, nesta lucta pertinaz, de nos acharmos prevenidos para os esforços e sacrificios proporcionados aos meios d'acção empregados contra nós. Russos, meus fieis filhos estaes acostumados, quando a Providencia nos chama á uma empreza grande e santa, a nada poupardes, nem a vossa fortuna adquirida por largos annos de trabalho, nem a vossa vida, nem o vosso sangue, nem o dos vossos filhos.

« O nobre ardor que inflamma os vossos corações desde o principio da guerra não pode amortecer em tempo algum, e os vossos sentimentos são tambem os do vosso soberano. Nós todos, monarchas e subditos, saberemos se for mister, repelindo as palavras pronunciadas pelo imperador Alexandre n'um anno calamitoso como o actual, *na mão o ferro, a cruz no coração*, fazer frente aos nossos inimigos para defender os bens mais preciosos na terra, a segurança e a honra da patria.

« Dado em..... no 14.º dia de dezembro do anno de 1854 e 30.º do nosso reinado.

« *Nicoláo.* »

« Os almirantes das esquadras russas do Baltico, e os generaes commandantes das praças foram chamados ao ministerio da guerra em S. Petersburgo, onde tem tido muitas conferencias.

« Resolveu-se augmentar as fortificações das praças, e levantar proximo de cada uma dellas um campo fortificado com capacidade para accommodar uma divisão. Vai por-se em execução um systema de campos fortificados que se estenderá desde Cronstad até á fronteira da Polonia. »

O rompimento entre a Austria e a Russia parece cada vez mais imminente. De ambas as partes fazem-se preparativos para a guerra. Os Russos acham-se postados na fronteira austriaca entre Opatowice e Polonice na margem esquerda do Vistula, a qual tem guarnecida com numerosa artilharia, e os Austriacos na Gallicia e na Bokowina.

Eis o que a este respeito escrevem de Vienna á gazeta de Augsburgo:

« A concentração do quarto exercito na Gallicia só terá lugar no mez de janeiro. Este movimento terá por fim escalonar as tropas repartidas por todas as povoações desta provincia, ao longo das grandes vias de communicação, afim de estarem promptas para todas as operações que se quizerem intentar. Segundo exactas informações ha actualmente na Gallicia e na Bokowina, 180 a 190,000 homens com 60,000 cavallos. Nos ultimos tempos havia 45,000 homens nos arredores de Cracovia, 15,000 perto de Lemberg, uns 30,000 no territorio situado entre estas duas cidades, e 70,000 na Gallicia oriental e na Bokowina. Esta distribuição de tropas será naturalmente modificada em consequencia da concentração que se deve realisar.

« Computa-se o effectivo do terceiro exercito, que se acha quasi todo na Transylvania em 130 ou 140,000 homens, sem contar os 40,000 homens do conde Coronini que estão nos principados. O exercito de operação commandado pelo barão de Hess conta por tanto, além das reservas, 260,000 homens e mais de 100,000 cavallos.

Para melhor defender-se, a Austria fundada em uma convenção anterior, pede a mobilisação das tropas prussianas, mas os periodicos ministeriaes de Berlim fazem presentir da parte da Prussia uma recusa em satisfazer esta exigencia.

Eis-aqui um despacho da telegraphia *Havas* a este respeito.

Francfort, 5 de janeiro.

« Em consequencia de uma convenção militar com a data de 20 de abril de 1854, annexa a convenção que se tinha publicado no mesmo dia, a Prussia se havia compromettido para com a Austria a fornecer 100,000 homens dentro de trinta e seis dias, além de outros 100,000, tres semanas depois. Uma nota austriaca em data de 24 de dezembro, declarou a Prussia que se a paz se não concluisse até o 1. de janeiro de 1855 ou até uma proxima epoca, o momento teria chegado para a Prussia cumprir as suas promessas.

« A mesma nota declara tambem que se torna necessario mobilisar a metade dos contigentes federaes dos outros estados germanicos, e que a Austria ja' tem dirigido communicação neste sentido a todos os estados da confederação e a Dieta. »

O tratado concluido a 2 de dezembro entre a Austria de uma parte e a França e Inglaterra da outra, foi communicado a Prussia para que esta potencia lhe desse a sua adhesão, mas o *Times* escreve que essa adhesão terá pouca importancia, se a Prussia não adoptar integralmente o protocolo de 28 do mesmo mez.

« Uma potencia, diz o jornalista inglez, que se tem conservado separada das deliberações collectivas da Europa e tem faltado aos seus compromissos publicos para com os outros Estados, difficilmente poderá rehaver a sua antiga posição, sem aceitar as diversas resoluções adoptadas sem o seu concurso. Emquanto a Italia, accrescenta o *Times*, foi por engano que se fallou de um tratado entre a França e a Austria, tendo por fim garantir as possessões austriacas. Na realidade, a existencia de qualquer tratado de alliança entre a França e a Austria devia ter uma influencia favoravel, e ser mais uma garantia para a Austria com relação as suas provincias italianas.

« A despeito das promessas que Mazzini faz aos seus fanaticos partidistas, he evidente que a união de todos os governos que tem tropas na Italia embargaria n'um abrir e fechar de olhos todos os movimentos revolucionarios. Alem disso, no caso em que a Austria venha a achar-se ligada nas suas operações militares com as potencias occidentaes, he provavel que a França tenha de colligar-se com ella de um modo mais positivo, porque são conhecidos os manejos e intrigas da Russia, a qual não he estranha as suas pretenções revolucionarias, recrutando os seus agentes entre os proscriptos da Europa. »

« Um correspondente da *Gazeta de Colonia*, participa-lhe de Vienna com data de 1 de janeiro o seguinte:

« Hontem teve lugar no ministerio dos negocios estrangeiros entre o conde de Buol, o barão de Bourqueney e o primeiro secretario da embaixada ingleza, que representava lord Westmoreland, que esta' enfermo, uma conferencia, na qual estes diplomatas verificaram reciprocamente os seus poderes, afim de concordarem n'um tratado de alliança offensiva e defensiva. A primeira conferencia entre os plenipotenciarios das tres potencias alliadas terá lugar amanhãa, e as deliberações do tratado que deve celebrar-se durarão oito dias.

« O conde Buol, o barão de Bourqueney e lord Westmoreland, concordaram entre si, que se a Russia aceitasse antes da assignatura do tratado, e sem condições as propostas que tinham sido apresentadas ao principe Gortschakoff, esta aceitação não seria repellida.

« He por este motivo que se [illegible] que se concedera o prazo de quinze dias á Russia.

« Houve hontem em casa do conde Buol, um grande jantar diplomatico, ao qual assistiram todas as personagens diplomaticas residentes em Vienna, porém não estava presente pessoa alguma da embaixada russa. »

Participam de Berlim em 23 de dezembro.

« O fim para o qual tende claramente a actualidade o governo prussiano, he por-se de acordo com as potencias occidentaes por meio de negociações directas, he este tambem o fim de M. d'Usedom. Como ponto de partida destas negociações, a Prussia pede que haja um accordo sobre o verdadeiro sentido das quatro condições e que para este effeito se abram conferencias, ás quaes assistirá um plenipotenciario prussiano.

« A Prussia tornando dependente a sua adhesão ao tratado de um accordo preliminar a este respeito, e esforçando-se por resolver difinitivamente a questão no campo diplomatico, espera alcançar uma mudança cujo resultado será a paz. He esta a esperança, um pouco aventurosa de certo, que existe em Berlim.

Posto que a Prussia não haja ainda annuido ao tratado, tambem ainda não lhe constar em Vienna que não annuiria.

« Com effeito como esta annuencia está dependente de condições, não se pode ainda dar nenhuma declaração a esse respeito. Portanto tudo quanto sobre este assumpto dizem de Vienna he sem fundamento.

« Como em Constantinopla devam brevemente entabolar-se negociações para regular futuras relações dos principados com a Porta, o embaixador prussiano em Constantinopla, Mr. de Wildenbruck, teve ordem para insistir no seu direito de tomar parte nessas deliberações e proceder em harmonia com o embaixador d'Austria.

« Sabemos por [illegible], que [illegible] que o principe Gortschakoff fora autorisado pelo governo, para aceitar sem reserva as quatro condições, no caso de não poder ser por outra forma.

« Asseguram-nos, que os pequenos estados allemães, preparam uma reclamação collectiva, que pretendem dirigir no gabinete de Vienna contra a sua exclusão, das deliberações que devem ter lugar, em consequencia do tratado de 2 de dezembro. O gabinete prussiano, está disposto a apoiar esta reclamação.

« Em consequencia do aviso da embaixada russa, pedindo medicos e cirurgiões para o exercito russo, apresentaram-se-lhe vinte e tres facultativos.

« *O Diario Hespanhol* dá as seguintes noticias:

« Um despacho telegraphico recebido de Berlim, diz que até o dia 23 de dezembro nada tinha occorrido de notavel no sitio de Sebastopol. Até aqui todas as noticias que temos recebido por esta via não sido bem conformes á verdade. O mesmo despacho telegraphico assegura que o principe Gortschakoff tinha recebido a nota das tres potencias signatarias do tratado de 2 de dezembro, relativa á interpretação dos quatro artigos, e que pedira um prazo de 15 dias para informar o seu governo, o que lhe tinha sido concedido. De sorte que o prazo fixado se tratado para adoptar outras medidas, se prorogou de 1. a 15 de janeiro.

A *Independencia belga* que está perfeitamente inteirada do que se passa em Vienna, insiste em affirmar que o principe Gortschakoff assistio á conferencia de 28, em que se tratou da interpretação das quatro garantias; e que não tendo podido conformar-se com a interpretação das tres potencias, se havia concordado conceder-lhe o prazo de 15 dias para que levasse isto ao conhecimento do seu governo. Parece que antes desta conferencia, os representantes já tinham tido outra, em que haviam assignado um protocollo, contendo a interpretação que admittem das quatro bazes; mas que se não dera conhecimento deste protocollo ao principe Gortschakoff, informando-o apenas do sentido da interpretação.

« Segundo escrevem á *Gazeta do Rheno* em data de 27, de Vienna, o principe Gortschakoff tinha entregado ao conde Buol um *memorandum* no qual se expõe a politica que a Russia tem seguido na actual crise, e que o imperador Nicoláo não pode fazer mais concessões do que as que ja annunciara na sua declaração de 8 de novembro. Desenvolvidas estas concessões pelas tres potencias todas as conferencias, notas e memorandum, que com tanta actividade se estão a combinar em Vienna não hão de produzir outro resultado senão atrazar por alguns dias a adopção de medidas extremas por parte da Austria.

« Não he possivel que a paz seja o resultado destas negociações. Em quanto a diplomacia trabalha, a Russia e a Austria continuam preparando-se para a guerra com todos os meios de que podem dispor. Diz-se que a Russia intenta um armamento em massa dos paizanos servos da corôa. »

O almirante Dundas deixou o commando da esquadra ingleza diante de Sebastopol, e foi substituido pelo contra-almirante Edmundo Lyons.

Eis o que a este respeito se lê no *Morning-Herald*:

« Segundo tinhamos previsto, o vice-almirante Dundas, logo depois da chegada da nau de helice *Royal Albert* de 121 peças, dispoz-se para regressar a Inglaterra. Antes de partir, o bravo almirante houve-se com toda a cortezia com o almirante Hamelin, o qual tambem larga o commando da esquadra franceza, e na ordem do dia que seguio, se despedio dos almirantes, capitães, commandantes, e marinheiros das esquadras do Mediterraneo e mar Negro. « A bordo da nau de S. M. *Britannia*, ancorada no Bosphoro, 22 de dezembro.

« O meu tempo de serviço, como commandante em chefe no Mediterraneo e mar Negro, esta' a findar, vou deixar o commando, e retirar-me para Inglaterra. Foram duras as privações porque passamos no anno findo; cholera no seu aspecto mais grave, combates contra fortificações como jamais esquadra alguma atacou, e um horrivel temporal.

« Em todas estas circumstancias se patenteou a disciplina e o valor da esquadra. Despedindo-me affectuosamente dos officiaes marinheiros e soldados da esquadra, devo dizer que sera' para mim um extremo agradavel, saber que todos conservam a mesma disciplina, e o mesmo espirito avantajado; e o mesmo amor pela rainha e pelo paiz.

J. W. D. Dundas.

Uma substituição igual estava para ter lugar na esquadra franceza: o almirante Hamelin devia voltar á França em uma fragata a vapor, não constando ainda quem o succederá no commando.

« Lê-se no *Morning Post*:

« A carta seguinte de que o nosso correspondente da Crimea nos transmittio um extracto, foi dirigida por S. M. a rainha a Mr. Sidney Herbert, e por este Mr. Sidney Herbert, que a transmittio a miss Nightingale.

« Dignai-vos lembrar a Mad. Herbert que lhe pedi de me dar frequentes noticias das informações que recebe de miss Nightingale ou de mistress Bracebridge, porque não encontro nenhuma noticia circumstanciada acerca dos feridos que foram no ultimo combate, e naturalmente deviam inspirar-me maior interesse que a nenhuma outra pessoa. Saiba tam-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

bem Herbert que ao [illegible] Miss Nightingale e as damas que a acompanham dignos a [illegible] pobres doentes e feridos que [illegible] se interesse mais seus seus soffrimentos, e [illegible] da rainha. De dia e de noite [illegible] dos seus amados soldados, e [illegible] principe. Pedi a Mad. Herbert que [illegible] testemunhasse minhas palavras a [illegible] que esses nobres soldados [illegible] sympathias.—*Victoria.*»

No dia 26 de dezembro abrio o imperador Napoleão em pessoa as sessões [illegible] e corpo legislativo francez, e pronunciou o seguinte discurso:

Srs. senadores! Srs. deputados! — A [illegible] vossa ultima reunião [illegible] grandes acontecimentos. O appello [illegible] guerra foi tão bem correspondido, [illegible] excedeu muito todas as [illegible]. As nossas armas foram vencedoras no Baltico, e no mar Negro. Dous grandes batalhas vieram illustrar as nossas bandeiras. Um bem claro testemunho provou a intimidade das nossas relações com a Inglaterra. O parlamento britanico votou agradecimentos aos nossos generaes e soldados. Um grande imperio fortalecido pelos sentimentos cavalheirosos do seu soberano separou-se do poder que, ha 40 annos, ameaça a independencia da Europa. O imperador da Austria celebrou um tratado [illegible], no qual liga a sua causa á de França e Inglaterra.

« Deste modo, [illegible], quanto mais durar a guerra, tanto mais [illegible] serão os nossos alliados, e mais se apertarão os laços já formados. Que laços mais estreitos pode haver do que esses em que se teem [illegible] victorias [illegible] dous exercitos, formando uma gloria commum? Do que os actos em que os mesmos intentos [illegible] ambos os governos em todos os angulos do mundo? A nossa alliança com a Inglaterra não he o resultado de interesses [illegible], ou de uma politica de circumstancias. He o resultado da união de duas poderosas nações, ligadas para o triumpho da causa em que, por mais de um seculo, a sua grandeza e interesses de civilisação, e, ao mesmo tempo, a liberdade da Europa se acham empenhados.

« Uni-vos, pois, comigo nesta solemne occasião, para dar aqui agradecimentos, em nome de França, ao parlamento britanico, pela sua cordial e vehemente demonstração; e ao exercito inglez, e seus dignos commandantes, pela sua valente cooperação.

« No proximo anno, se a paz não se achar restabelecida, espero que terei de dar iguaes agradecimentos a Allemanha, cuja união e prosperidade muito desejamos.

« Cumpre-me pagar um justo tributo de louvor ao exercito e esquadra, que, pela sua devoção e disciplina, teem dignamente correspondido á minha expectativa, assim em França, como na Algeria: assim no norte, como no sul.

« Até agora o exercito do Oriente ha tido muito que soffrer, e tem supportado muitas doenças, fogo, tempestades e privações. — Uma cidadella, sempre novamente fortecida e defendida por grande artilharia, de mar e terra; dous exercitos hostis, superiores em numero, não tem podido enfraquecer-lhe a coragem, nem obstar a impetuosidade. Todos teem nobremente comprido com o seu dever, desde o marechal, cuja morte esperou que elle se tivesse coroado com os louros da victoria, até os soldados e marinheiros; [illegible] as ultimas palavras daquelle, ao expirar, uma oração pela França, e uma exclamação a favor do chefe pela patria.

« Declaremos juntos que assim o exercito como a esquadra [illegible] bem merecido da França.

« A guerra, he certo, demanda grandes sacrificios; porém [illegible] a proseguir nella com vigor; e para esse fim eu conto com a vossa coadjuvação.

« O nosso exercito de terra conta presentemente 581,000 homens, e 113,000 cavallos. A esquadra conta 62,000 marinheiros embarcados. Esta força he indispensavel. Para preencher as vagas a que tem dado lugar as baixas annuaes, e a guerra, eu vos pedirei, como fiz no ultimo anno, um recrutamento de 140,000 homens.

« Ser-vos-ha apresentado um projecto, que tem por fim melhorar sem augmentar a despeza do thesouro, a condição dos soldados que quizerem continuar no serviço. Produzirá elle a grande vantagem de augmentar o numero dos veteranos do exercito, [illegible] o oppressivo systema de conscripção.

« Pedirei a vossa autorisação para contrahir um novo emprestimo nacional. Este meio produzirá certo, o augmento da divida publica. Cumpre porem não [illegible] que, pela conversão da renda diminuio o juro [illegible] 21 milhões e meio. Os meus esforços tem-se dirigido a harmonisar a receita com a despeza. Os recursos do emprestimo hão-de bastar para as despezas da guerra.

« Vereis com prazer que os nossos rendimentos não teem diminuido. Conserva-se a actividade commercial, e continuam todas as grandes obras de utilidade publica. A Providencia [illegible] nos uma colheita que ha-de satisfazer todas as necessidades do paiz.

« O governo não affasta, contudo, os olhos dos damnos occasionados pelo subido preço dos mantimentos; e tem adoptado os meios ao seu alcance, para fazer frente a esse mal, minorando-o. Em alguns districtos [illegible] grandes novos meios de trabalho.

« A presente luta, circumscripta na moderação e justiça, se [illegible] o coração, ameaça tão pouco os interesses nacionaes, que em breve vereis [illegible] composta de membros de [illegible] que nos hade apresentar as producções do paiz. Aos estrangeiros não deixará de admirar o espectaculo de um paiz, que assistido pela Providencia, sustenta, com energia, uma guerra [illegible] suas fronteiras, desenvolve [illegible] com igual zelo, as suas riquezas internas; de um paiz onde a guerra não impede que a industria e a agricultura prosperem, as artes florescem; e onde a industria e genio da nação se [illegible] em tudo o que he tendente á gloria de França.

N'uma correspondencia de Paris, publicada pelo Times lê-se o seguinte:

Diz-se que o orçamento apresentado ao conselho d'estado mostra um deficit de 80 a 87,000:000 de francos, o que não he extraordinario quando se attende ás grandes despezas da guerra. Julga-se que este deficit será [illegible] imposto de 17 centimos sobre as propriedades, o qual fôra retirado por occasião da [illegible], e que se espera renderá [illegible] francos. O remanescente será preenchido por meio de um emprestimo. A concessão de 5,000,000 francos para subsidiar os trabalhos de utilidade publica [illegible] ser distribuido pelas communas [illegible] para dourar a pilula.

Parece que o imperador Napoleão propozera em conselho de estado, que se modificasse a constituição do imperio, concedendo maior latitude á liberdade da imprensa e á representação nacional.

Diz-se que pondo este projecto a votos, houvera em seu favor 4 votos de maioria. Foi Mr. Billaut quem defendeo o projecto com maior energia. Parece que Mr. Billaut, antigo republicano, e decidido liberal, apezar da sua actual posição, tem grande influencia sobre Luiz Napoleão, e que procura á proporção que vê segurar-se o seu poder, leva-lo a adoptar uma politica mais liberal.

As camaras inglezas adiaram as suas sessões para o dia 23 de janeiro. A rainha sanccionou o bill para o alistamento dos estrangeiros e o bill da milicia.

Lê-se no *Courrier de Marseille* a seguinte correspondencia recebida pelo *Gange* que trouxe noticias de Constantinopla até o dia 2, e que não trouxe mala da Crimea em consequencia de não ter ainda alli chegado o paquete á sua sahida: A população musulmana assistio no dia 23, a uma scena inteiramente insolita nos seus costumes e seu codigo militar sobre tudo. Estava formando um conselho de guerra contra Soliman Pacha, que commandava a divisão turca no combate de Balaklava e Hales-Bey commandante da 2.ª brigada desta divisão. Escusamos lembrar as circumstancias que deram lugar a accusação destas duas personagens. Já se não esquecem a triste attitude das tropas turcas no combate que teve lugar no dia 25 de outubro, a deploravel e vergonhosa fugida dos Turcos não podia deixar de ser attribuida á conducta dos dous chefes que foram os primeiros a desamparar o seu posto diante do inimigo. Foi neste dia que os Russos poderam apoderar-se sem combate, de dous reductos confiados á guarda dos soldados ottomanos.

« Por ordem do sultão uma commissão militar especial examinou minuciosamente as arguições que pesavam sobre os dous generaes.

As bases de accusação achando-se justificadas, Suliman-Pacha e Hales-Bey foram condemnados a pena de degradação, e a sete annos de trabalhos forçados. A execução teve lugar no mesmo dia, na praça do Seraskierat, onde se havia reunido uma multidão immensa, e na presença da guarnição de Constantinopla. Depois de uma severa reprehensão do ministro da guerra, o qual energicamente lhes lançou em rosto a sua cobardia, estes desgraçados viram arrancadas as insignias dos seus postos, bem como as suas condecorações.

« O nosso correspondente pôde notar, que os soldados encarregados de executar a sentença do conselho de guerra, desempenharam esta tarefa com tão brutal satisfação, que foram applaudidos pela multidão. Logo depois de desfilar das tropas, os dous prisioneiros foram conduzidos para o barco a vapor, que os deve transportar a Chypre, aonde pelo espaço de sete annos hão de soffrer a pena de grilheta. Este exemplo produzio o melhor effeito na população musulmana.

« Espera-se que este terrivel castigo ha de produzir no exercito um effeito salutar, inspirando aos chefes um conhecimento mais exacto da responsabilidade do commando. »

O rei da Grecia abrio em pessoa a sessão do parlamento grego; a linguagem franca e explicitamente empregada pelo rei e seu governo, principalmente na parte politica produzio viva satisfação.

Eis-aqui o discurso da corôa:

« Senhores.

« Sahido das cruéis provações que forçaram-me a differir a época precedentemente marcada de vossa convocação, devemos render graças ao Todo Poderoso por ter-nos livrado do flagello destruidor que nos atacára.

« Além da desgraça publica, que tão profundamente affligio-me o coração, passei por outra provação particularmente dolorosa, a da perda prematura de minha augusta e prezada mãi. A sympathia que me testemunhasteis nesta circumstancia, foi uma consolação para minha afflicção.

« Circumstancias conhecidas, acompanhadas de actos lamentosos produziram, desde certo tempo a interrupção de nossas relações com um estado limitrophe com sensivel prejuizo de nossos interesses reciprocos. Meu governo tem-se esforçado activamente por tornar a travar essas relações, e esperamos que com o concurso sincero e benefico das grandes potencias alliadas do estado visinho, cujos generosos e nobres sentimentos para com a Grecia se hão manifestado claramente nesta circumstancia, veremos nosso voto felizmente preenchido.

« Em presença da luta gigantesca travada no Oriente, considerações irresistiveis de interesse nacional e do reconhecimento para com as potencias bemfeitoras impunham-nos o dever de proclamar uma rigorosa neutralidade, e persistindo nella firmemente não permittiremos nem toleraremos nenhum acto opposto aos verdadeiros interesses e á honra do paiz.

« Conservamos relações de amisade com todas as potencias; por quanto não nos esquecemos de que o interesse mais importante da Grecia he tirar dessas fontes da civilisação europea todo o bem que della resulta para a sociedade. Com effeito o que devemos procurar, e o que contribue mais efficazmente para nossa grandeza nacional he a organisação interior da sociedade pela educação religiosa e moral da mocidade, o allivio e desenvolvimento por meio de medidas legislativas e administrativas convenientes para nossa agricultura, para nossa industria e para nosso commercio, bem como a observancia da boa fé em nossas transacções publicas e privadas. Tenho inteira convicção de que prestareis ao meu governo vosso desvellado concurso nas medidas legislativas necessarias para conseguir esse fim.

« Chamo particularmente vossa activa sollicitude sobre os projectos de lei que hão de ser submettidos á vossa sancção, tendentes a fazer algumas modificações nas leis municipaes, modificações cuja necessidade tem sido sufficientemente demonstrada por longa experiencia.

« A organisação do corpo de infantaria, segundo o principio da uniformidade, promette grandes vantagens quanto á força e disciplina severa do exercito. Ha de ser-vos submettido sobre os engenheiros um projecto de lei que ligará os trabalhos scientificos do exercito a todos os trabalhos de arte do reino.

« Os salteadores que infestam differentes pontos do paiz não arruinam somente as emprezas dos cidadãos honestos e amigos da ordem pondo-lhes em perigo a vida, a honra e os bens; prejudica tambem muito a nação, a qual repelle com indignação os actos criminosos de alguns malfeitores. Assim estou persuadido que contribuireis com empenho para as medidas legaes tendentes á repressão e extincção desses crimes.

« Senhores deputados, o orçamento do anno proximo ha de ser-vos apresentado. A doença que destroe ha tres annos um dos productos mais preciosos da Grecia, a paralysia do commercio, e da navegação em consequencia das circumstancias politicas e da epidemia sobrevinda, tem occasionado uma diminuição sensivel nas rendas, impondo ao meu governo despezas extraordinarias dignas de attenção. O deficit he evidente, e para faze-lo desapparecer não ha outro meio senão a regularisação da arrecadação e a severa repressão de todos os abusos.

« As potencias que garantem o emprestimo nacional apreciando as circumstancias, adiantaram novamente os juros e a amortisação; confiados em suas disposições benevolas, estamos persuadidos de que nada exigirão acima de nossas forças. Todavia, senhores, a vós incumbe o dever de obrando lealmente e respeitando a honra nacional, fazer-nos chegar a esse respeito a um bom accordo com ellas, e observa-lo religiosamente.

« Recommendo-vos que vos appliqueis zelosamente em tempo opportuno ao voto do orçamento do anno proximo futuro, de uma parte para evitar, quanto for possivel, os creditos provisorios sobre esse orçamento, de outra porque tereis de tratar na presente sessão de muitos outros projectos de leis, comprehendido tambem o do orçamento de 1856.

« Diversos projectos de leis da fazenda serão submettidos á vossa sancção. O systema de imposto por *stremme* deve ser estendido á maior parte dos bens taxados por avaliação. A imposição de um direito fixo sobre a uva de Corintho assegurará os proprietarios e o commercio contra a instabilidade e perigos das avaliações. A situação de nossos impostos modificada e completada segundo principios liberaes attrahirá vossa attenção, bem como algumas mudanças favoraveis ao povo, no systema de arrecadação forçada.

« A antiga promessa do governo de tornar os cidadãos proprietarios, se realisará por meio de leis beneficas para com aquelles que tem feito construcções sobre terras nacionaes, para com os que desejarem occupar-se pelo enxerto á cultura das oliveira selvagens, e adquirir olivaes ou outros bens passageiros.

« Senhores membros dos dous corpos legislativos, em toda a circumstancia a harmonia entre o poder executivo e o corpo legislativo, bem como seu concurso sincero asseguram á prosperidade dos negocios publicos; porém em épocas semelhantes á presente, essa cooperação he tanto mais indispensavel, porque sem ella a nao do estado corre o maior risco. Confio em vosso sincero patriotismo, e espero, dos trabalhos da sessão que começa, felizes resultados segundo meus votos.

« Declaro aberta a segunda sessão do quarto periodo legislativo. »

Da Hespanha sabemos que houve em Malaga um motim consideravel, e que reinava grande agitação em toda a Andaluzia.

O *Tribuno* referindo-se ao motim de Malaga, diz o seguinte:

« O governador civil O[illegible] foi obrigado a encerrar-se na alfandega com os [illegible] e guarda civil que poude reunir, pondo-o em cerco um batalhão da milicia nacional, que fez fogo, havendo algumas victimas.

« Parece que no dia 1 se recebeu noticia de que a milicia ficára victoriosa, tendo resignado o seu lugar o governador, e inaugurando-se uma junta.

« Deram-se ordens para que marchem tropas sobre aquella cidade.

« Em Granada parece que devia haver um movimento igual, e em toda a Andaluzia há agitação.

« Conforme diz o mesmo jornal, a causa destes desagradaveis successos foi o empenho de annullar umas eleições, que se diziam legaes, para favorecer candidaturas particulares, e alem d'isso a perseguição feita a alguns officiaes da milicia, e cidadãos benemeritos.

« Na sessão de 4 do congresso hespanhol, o Sr. Rivero apresentou uma proposta, ou projecto de lei estabelecendo a liberdade absoluta de imprensa, sem deposito nem editor responsavel, determinando unicamente que os delictos contra as pessoas sejam punidos conforme o codigo penal. O ministro da justiça observa que a imprensa não pode subsistir sem uma lei que a regule, e diz que o governo tenciona a este respeito apresentar um projecto de lei; apezar do que disse o ministro, o congresso em votação nominal admittio a proposta do Sr. Rivero por 112 votos contra 100.

« Esta votação considerou-se desairosa para o ministerio, em consequencia de se ter mostrado o ministro da justiça adverso á adopção da referida proposta.

« Na mesma sessão discutio-se uma proposta para que fosse abolida a sancção real para as leis votadas em côrtes; esta proposta era o parecer da minoria de uma commissão que fôra encarregada de a examinar.

« O congresso rejeitou-a por 144 votos contra 68.

« O governo realisou o emprestimo de 40 milhões de reales votado em côrtes para acudir ao desfalque resultante da abolição dos direitos de consumo e de barreira.

« Em Valencia no dia 1, tambem houve um alvóroto em que se pedia a abolição dos direitos de consumo e barreira; a milicia nacional formou logo, e a municipalidade concordou afinal decretar a pedida abolição, e a tranquillidade publica restabeleceu-se logo. Em consequencia destes successos, acudio á cidade tamanha quantidade de generos que difficilmente encontravam onde armazenar-se.

Até o dia 3 ainda os consumidores não tinham tirado nenhum proveito da abolição pedida tumultuariamente, por que os generos vendiam-se pelo mesmo preço, apezar da grande quantidade entrada na cidade nesse dia e no anterior. »

Na China continua a insurreição em armas, porém os imperialistas tem ultimamente alcançado algumas vantagens.

« As noticias da America são de 13.

« Na camara dos representantes foi regeitada uma proposta para que se convidasse o presidente a propôr a sua mediação entre a Russia e as potencias occidentaes.

« No senado apresentou-se um bill que leva a vinte e um annos o tempo de residencia necessario, para qualquer alcançar carta de naturalisação.

« Os jornaes affirmam que o presidente empregará todos os esforços para que na actual sessão seja votada uma modificação na pauta das alfandegas.

« Dizia-se que em Boston e na Nova-Orleans tinham havido importantes fallencias.

« Noticias das ilhas de Sandwich annunciam que o rei desse archipelago ratificara o tratado d'annexação dessas ilhas aos Estados-Unidos,

« Corria o boato que o governo de Honduras consentiria na venda da ilha do Tigre aos Estados-Unidos por 20,000 dollares.

Em Londres os consolidados ficaram a 90 5|8; e os fundos brasileiros a 98 ½.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.— Pelo respeito que devo ao publico, não posso deixar sem reparo uma correspondencia que em seu numero de 30 do corrente fez inserir Francisca Maria da Conceição, com o fim de apresentar-se victima de ameaças feitas por minha familia, á pretextos não sei de quantos réis, de que se diz credora em resto de contas provenientes de vendas de fazendas que fizera a minha senhora.

Não entrarei em contestações com essa mulher, e limito-me apenas a declarar ao publico, que a moralidade de minha familia, em cuja educação sempre me desvelei, e a affabilidade reconhecida com que minha senhora costuma tratar a toda a gente, repellem essa historia que em dita correspondencia se conta, e cuja falsidade posso provar com o testemunho das Exms.ª familias dos Srs. Manoel Gonçalves Ferreira e Silva e Florencio José Carneiro Monteiro, as quaes me consta se acharem em minha casa em Apipucos, quando a correspondente para alli se dirigira.

Recife 11 de janeiro de 1855.

José da Silva Neves.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Srs. accionistas do banco de Pernambuco.— Cumprindo a disposição dos arts. 34 e 35 dos estatutos, tem esta commissão de communicar-vos que examinou o balanço geral e toda a escripturação do Banco, do semestre findo, e achou tudo exacto, e em boa ordem.

A commissão tem a satisfação de repetir que a direcção sempre zelosa e solicita no bom regimen e prosperidade deste tão importante estabelecimento, continua a prestar generosamente os mesmos pesados e assiduos trabalhos.

Os estatutos e deliberações da assembléa geral tem sido restrictamente executados: e os empregados continuam igualmente a desempenhar satisfactoriamente os trabalhos a seu cargo.

O estado do Banco não pode deixar de ser considerado lisongeiro. Depois da crise pela qual a nossa praça acaba de passar, motivada pelas muito importantes fallencias occorridas neste ultimo semestre, que a prejudicou em perto de dous mil contos de réis, he sem duvida demasiadamente notavel ter o Banco apenas perdido a diminuta quantia de 4:985$800, que se acham debitados na conta do fundo de reserva.

Achou porem esta commissão diversas lettras protestadas por falta de pagamento, na importancia de 41:074$910, na liquidação das quaes provavelmente haverá algum prejuizo; mas he ainda muito satisfactorio podermos asseverar que o fundo de reserva he mais que sufficiente para fazer face a tal prejuizo.

Temos um dividendo menor de 1|3 do que os antecedentes. A direcção vos dirá quaes os motivos que impediram a realisação de maiores lucros para os Srs. accionistas.—Parece a commissão que o principal foi a grande cautela, e apurada escolha que a direcção entendeu dever guardar no emprego dos fundos do Banco, dos quaes uma muito importante somma, por esta razão deixou de ser productivamente empregada.

Recife de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.— *Manoel Joaquim Ramos e Silva.—Antonio Marques de Amorim.— Antonio Valentim da Silva Barroca.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 10:070$429

Descarregam hoje 3 de fevereiro.

Galera ingleza—*Seraphina*—fazendas.
Barca ingleza—*Grenfell*—idem.
Hiate nacional—*Sobralense*—generos do paiz.
Garopera brasileira—*Livração*—idem.

Importação'.

Garopeira nacional *Livração*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

1 caixão chapeos do chile, 4 duzias toros de jacarandá, 1 caixão chapéos de feltro, 1 cadeira de arruar, 10 saccos fio de algodão 24 fardos fumo, 10 caixões, 15 pacotes, 1 embrulho, 2073 caxinhas charutos, 7 saccos farinha de mandioca, 30 saccos café, 16 fardos tabaco, 1 machina; a ordem.

1 caixão camisas; a Antonio Lopes de Oliveira Azevedo.

60 saccos fio de algodão; a Domingos Alves Matheus.

1 caixão charutos; a Guilherme da Silva Guimarães.

1 caixão charutos: a José Mendes de Freitas.

12 cadeiras, 1 camapé e 3 canecas; ao Dr. Fortunato Augusto da Silva.

Hiate *Conceição' de Maria*, vindo da Parahiba, manifestou o seguinte:

13 arroellas de cobre; a Francisco Radich.

4 pipas vinho tinto; a Justino da Silva Boa-Vista.

800 tóros de mangue; a Izidoro Barreto de Mello.

Brigue nacional *Despique de Beiriz*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

200 pipas vasias, 71 saccos café; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . 4:441$488

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . 214$999

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . . 650$600

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 4:489$640

RIO DE JANEIRO

24 de janeiro.

As vendas do café constam hoje de cerca de 6,500 saccas.

Reinou bastante animação no mercado das acções hontem e hoje. Das do Banco do Brasil effectuaram-se hontem vendas importantes a 102$ de premio a dinheiro. Hoje houve tambem transacções grandes destas acções, tanto a dinheiro como a entregar, porém a preços que não transpiraram. Venderam-se acções da companhia Previdencia a 40$ de premio.

CAMBIOS.

Londres 27 3|4 a 28, nominal.
Paris 346 a 350, nominal.
Lisboa nominal.
Hamburgo 645 nominal.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES.	Onças hespanholas . .	29$000	a	29$500
»	» da patria. . .	28$700	a	28$800
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000		
»	Moedas de 4$.	9$000		
»	Soberanos.	8$800	a	8$900
»	Pesos hespanhóes . . .	1$920	a	1$960n.
»	» da patria . . .	1$880	a	1$900
»	Patacões.	1$920		
Apolices de 6 % ex-dividendo . . .		109 ½	a	110 %.
» provinciaes.		103 ½	a	104 %.

FRETES.

Antuerpia . .	60 a 62|6 n.	Liverpool	nominal.
Canal	55 a 60 «	Londres	«
Estados-Unidos	70 a 80c. «	Marcelha	70 f. e 10 % n.
Hamburgo . .	60|. «	Mediterraneo	55| a 65| »
Havre. . .	80 fr. «	Trieste	60| «

BOLETIM.

LISBOA 14 DE JANEIRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	℔	125	130
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito do Pará.	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo.	@	1$800	1$850
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$700	2$800
Dito dito segunda dita.	»	2$400	2$500
Dito dito terceira dita	»	2$100	2$200
Dito dito escolha boa.	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Couros seccos em cabello 28 a 23	℔	132	157
Ditos seccos espichados	»	137	162
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32.	»	112	122
Ditos ditos dito 26 a 20. . . .	»	112	122
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	117	145
Ditos ditos dito 26 a 20	»	117	145
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	112	145
Cravo girofe.	»	200	
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	2$100
Ipecacuanha.	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior.	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$600	2$000
Dito do Rio de Janeiro.	»	1$500	1$700
Dito da Bahia.	»	1$600	1$700
Dito do Pará, bruto.	»	1$200	1$300
Dito mascavado.	»	1$200	1$300
Dito refinado no paiz em formas	»	3$600	
Dito dito quebrado (pilé). . . .	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé).	»	3$000	
Vaquetas de Pern.º e Ceará . .	uma	1$100	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$600
Chifres do Brasil pequenos. . .	mil	28$000	40$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	@	5$000	5$200
Dito dito do melhor.	»	5$600	5$800
Dito dito superior.	»	6$100	6$800
Dito dito miudo.	»	3$800	4$000
Dito do Rio de Janeiro.	»	5$200	5$400
Páo campeche	»	2$600	3$400
Farinha de pa'o do Brasil . . .	@	800	850
Tapioca	»	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve.	@	3$300	3$400
Dita dita da Beira	»	3$100	3$200
Dita em miolo amarga dita. . .	»	2$800	3$000
Dita em casca couca.	alq.	1$000	
Dita dita molar.	»	800	
Dita dita durazia	»	700	
Nozes.	»	400	600
Figos do Algarve comadre . . .	@	800	850
Ditos dito brancos	»	700	750
Ameixas	»	400	800
Presuntos.	»	3$400	
Carne ensaccada	»	2$900	3$200
Toucinho.	»	2$800	
Banha de porco	»	3$800	
Pimenta de-Goa.	℔	105	110
Sal grosso a bordo.	moio	1$300	1$350
Dito redondo idem	»	1$200	1$250
Dito trigueiro grosso idem . . .	»	1$300	1$350
Cera branca por baldeação. . .	@	340	345
Dita amarella idem.	»	265	300
Dita em grume idem.	»	350	360
Dita em velas idem.	»	350	360
Azeite	alm.	3$550	3$600
Aguardente encascada 30 grãos.	p.	260$000	
Vinho muscatel de Setubal. . .	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S, a bordo.	pipa	84$000	
Dito dito, dito idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem.	pipa	85$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	90$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem.	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito branco marca B. F., idem.	pip.	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	85$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem.	pipa	86$000	
Dito dito, idem.	anc.	90$000	
Vinagre tinto marca F. e S. idem	pipa	38$000	
Dito marca B. e F., idem . . .	pipa	36$000	
Dito marca P. G.. idem	pipa	34$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. e S., idem. . .	pipa	40$000	
Dito dito marca B. F., idem . .	pipa	36$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	34$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem.	pipa	38$000	

MOVIMENTO MARITIMO.

Embarcações entradas.

Janeiro 9 — do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, vapor *Severn*, capitão J. Gilles.

Idem 11 — do Rio de Janeiro, barca portugueza *Assumpção*, capitão J. M. S. Rego Junior.

Sahidas.

Dezembro 30 — para a Bahia brigue portuguez *Pensamento*, capitão A. B. de Mattos.

Idem — barca portugueza *Figueirense*, capitão J. P. dos Santos.

Idem 31 — para Pernambuco, Bahia e Rio vapor inglez *Pampero*, capitão G. J. Haram.

Janeiro 6— para o Rio, barca portugueza *Venus*, capitão J. E. Ribeiro.

Idem 10 —Idem, barca portugueza *Voadora*, capitão A. G. Soares.

Idem — para Pernambuco brigue-escuna portuguez *Atrevido*, capitão A. P. Rodrigues.

Idem 12 —para o Rio, patacho portuguez *Andorinha II*, capitão J. B. Garraio Junior.

Idem—Para o Maranhão, barca brasileira *Lusitania*, capitão A. T. da Rosa.

Idem — para Bahia, patacho portuguez *Palpite* capitão G. S. Rodrigues.

A' carga.

Para o Rio de Janeiro— barca portugueza *Christina*.
Idem — brigue portuguez *Prudencia*.
Idem — galera portugueza *Margarida*.
Idem — brigue portuguez *Encantador*.
Para o Pará — patacho portuguez *Cautella*.
Idem — barca portugueza *Maria Carlota*.
Para o Maranhão — patacho portuguez *Boa Fé*.
Para Pernambuco—barca portugueza *Maria José*.
Para a Bahia — patacho brasileiro *Anna Eliza*.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.

Pelo vapor *Great Western* partido de Southampton em 9 de janeiro de 1855.

Hamburgo 4 de janeiro.

Não obstante a estação do inverno estar adiantada, com tudo o consumo tem sido bom.

Café.— Sem transacções importantes, com tudo os negocios tem sido seguidos. Os de cores faltaram, os de qualidades ordinarias e reaes atrahem menos a attenção dos compradores. Os do Porto-Rico e os de Laguayra obtiveram bons preços em razão da reducção da existencia. Nos ultimos dias de dezembro se fizeram alguns negocios nos de qualidade do Brasil ordinario e real ordinario a preços reduzidos, o que com tudo não influio na posição geral do artigo, nem tão pouco os ultimos avisos do Rio de Janeiro.

Vendas. Depois de 10 de dezembro venderam-se 17,800 saccos do Brasil [illegible] preços de 3 3|4 a 5 1|4 s. 2,000 saccos de S. Domingos de 4 1|2 a 4 7|8 s., 2,500 saccos de Laguayra de 4 1|4 a 6 1|4.

Ultimos cursos. Brasil real ordinario 4 7|16 a 5 s. S. Domingos ordinario a real ordinario 4 7|16 a 5 5|8 sch.—Existencias (31 de dezembro) 15,500,000 libr. e das quaes 13,000,000 libras do Brasil.

Assucar.— Poucos pedidos e sem negocio importante.

Vendas 4,900 saccos de Pernambuco mascavado escuro de 12 1|2 a 14 1|4, branco de 14 3|4 a 17 1|4, 600 caixas da Bahia a preços firmes, e umas 100 caixas de Havana mascavado e amarello.

Ultimos cursos. Tendencia a baixar. Havana mascavado 13 3|8 a 14 5|8, amarello 15 a 16 1|2; fino amarello e branco 16 3|4 a 18, branco claro 17 a 21 3|4, Bahia mascavado 12 1|2 a 14 1|4, branco 14 3|4 a 17 m. b.

Couros.—Preços mui firmes. As vendas de dezembro comprehendem 5,300 de Buenos-Ayres, 3,000 Augusterra, 3,000 Porto Cabello e 2,500 de diversas provincias. Em ultimo lugar se offereceu 9 sch. para os do Rio Grande.

Cacáo.—Bastantes pedidos, sem variação de preços. Receberam-se no principio de dezembro 250,000 lb. de Guayaquil de qualidade mui boa; uma partida foi vendida a preços firmes em segredo.

Ultimos cursos. Caracas 7 a 9 1|2 sch. Trinidad 3 5|8 a 4, Guayaquil 3 5|8 a 3 3|4, Maranhão e Pará 3 1|8 a 3 1|4, S. Domingos 2 3|4, Bahia 3 1|8 sch.

Amsterdam 5 de janeiro.

Em geral as negociações foram bastante activas.

Café. — Mercado firme, com tudo poucas transacções.

Vendas. Nos das provenencias das Indias occidentaes os negocios foram nullos. 1,500 saccos de Padang a 29 cents. Java esverdeado 30 cents, os verdes bom ordinario encontrariam mui difficilmente compradores a 29 1|2 cents.

Existencias da sociedade do commercio. Em 31 de dezembro importavam em 177,085 saccos dos quaes 155,311 saccos de Java e 21,774 Padang, e a quantidade sobre cedulas nos differentes portos de Hollanda importavam em 160,370 saccos; depois do 1.º de dezembro a sociedade vendeu 15,246 saccos.

As 160,370 saccos do Stock sobre cedulas se divide como se segue:

	1854		1853	
Amsterdam saccos	68,910		137,311	
Rotterdam «	47,408		59,249	
Dordesht «	28,102		33,415	
Middelbourg «	6,315		12,277	
Schiedam «	9,635	160,370	13,003	255,255

Se annuncia agora a venda por antecipação, a livrar pelo navio *Helena* de 2,600 saccos da Bahia ao preço de 27 1|2 a 28 cents.

Assucar.—Pedido seguido para o de Javá; negocio bastante importante.

Couros.—Mui pequenas transacções.

Antuerpia 6 de janeiro.

Café. —Negocios seguidos, pedidos regulares.

Vendas. 7,150 saccas do Brasil a 28 3|4 cents, 6,200 S. Domingos, 800 de Javá, 800 saccos avariadas do Rio de Janeiro em venda publica de 53 1|2 a 57 1|2 cents. por 1|2 k. direitos pagos.

Ultimos cursos. No deposito, Brasil fino verde 28 cents., verde 26 1|2. verde claro 25 1|2 a 26, bom ordinario 24 1|2 a 25 cents. baixo ordinario a ordinario 23 1|2 cents. S. Domingos 27 1|2 a 28 cents. por 1|2 k.

Assucar.—Sem transacções, preços fracos.

Ultimos cursos. Havana claro n. 10 fl. 13 7|8 a 14, n. 11 fl. 14 1|8 a 14 1|4, n. 12 fl. 14 3|8 a 14 1|2, n. 13 fl. 14 3|4 a 15, n. 14 fl. 15 1|4 a 15 1|2, n. 15 fl 16, n. 16 fl. 16 1|4.

Chegadas 2,000 caixas de Havana e 3,762 saccas e 265 caixas da Bahia.

Couros.—Preços firmes.

Vendas. 11,500 seccos, 8,000 salgados de Buenos-Ayres e Montevidéo.

Ultimos cursos. Buenos-Ayres e Montevidéo 10 a 12 k. fl. 60 a 61 —12 a 15 k. 60 a 61 de vacca 8 a 12 k. 56 a 58. Buenos-Ayres e Montevidéo salgados 15|20 26 a 29 fl. 20 a 25 k. 26 1|2 a 29. Rio Grande seccos: — Vacca 49 a 52 fl., de boi 8 a 12 k. de 48 a 50 fl. 12|15 de 46 a 49. 15|20 de 43 a 45. Rio Grande salgados de boi falta, 15|20 de 25 1|2 a 27, 20|25 de 26 a 27 1|2, 25|33 de 25 a 26, 32|40 de 23 a 24.

Rio de Janeiro	20 a 22 cents.	por 1|2 k.		salgados
Pernambuco	35 a 38 cents.	——		salg. secc.
Bahia.	6|10 45 a 50 c.	——		não salg.
Dito	10|14 38 a 52 c.	——		não salg.

Cacáo. — Preços sustentados; algumas transacções, 800 saccos de S. Domingos, 100 de Guayaquil, 200 de Maranhão.

Ultimos cursos. Guayaquil	26 cents. 1|4 por 1|2 k.	
S. Domingos	20 a 21 1|2	dito.
Maranhão	23 1|2 a 24	dito.
Bahia —	21 ——	dito

Provisões das novas importações em 31 de dezembro.

		1854	1853
Amsterdam	85,211 Javá / 18,564 Surinam	103,778 —	111,279
Rotterdam	44,389 Javá / 3,190 Surinam	47,579 —	24,985
Middelbourg.		—	2,750
Dordrecht		9.603 —	12,968
Schiedam		19,233 —	20,723
		180,093	172,705

A venda total da sociedade de commercio durante o anno de 1854 importa em 910,300 saccas contra 845,800 em 1853.

As provisões por vender, em fim de dezembro em todos os portos reunidos eram em 1854, de 180,093 saccas; em 1843, de 172,705; em 1852, de 271,443; em 1851, de 286,786; em 1850, de 231,000; em 1849, de 306,400; em 1848, de 371,400; em 1847, de 444,900; em 1846, de 516,700; em 1845, de 516,700 e em 1844, de 528,200.

Nas provincias das Indias occidentaes não existem em primeira mão. No fim dos quatro ultimos annos eram, 1850, de 2,800 saccos, em 1851, de 6,700 saccos, em 1852, (a) em 1843, de 2,550 saccas.

As importações desta ultima sorte de café, importaram:

Em 1854 a 18,800 saccos, em 1853 a 50,600, em 1852 a 16,600, em 1851 a 38,800.

Londres 8 de janeiro.

Café.—Posição um pouco melhor, os preços ficam mais firmes.

Vendas 4,000 saccos Ceylam nativo, 45 s. 6 para ordinario 2,200 saccas e volumes plantação de 60 a 63 sh. para middling a good middling, de 41 a 50 para escolha e de 59 a 61 sh. por pergamim nos das outras proveniencias 2,500 saccas da Bahia de 43. 9. —900 saccas do Rio de Janeiro a 44. 6.—300 saccas da Bahia em venda publica a 40. 6.

Assucar.—Negocios activos.

Vendas 6,800 barricas das Antilhas inglezas de 31 a 37 sh. por quintal para baixo fino, amarello e de 32. 6 a 37. 6 para as crystalisadas, 8,000 saccas de Bengalla, 2,185 caixas Havana em venda publica de 32 a 39 sh. segunda qualidade, 3,000 saccas da Bahia de 33 a 34 sh., 3,800 do Brasil de 28. 6 a 29.

Couros.—Pedido activo, bastante transacção.

Vendas 3,800 de Buenos-Ayres, salgados 4 3|4 a 6 din. e 1,900 do Rio Grande de 4 1|2 a 5 1|2 din. 500 de boi pesados salgados de B. A. e 6 din., 3,200 pelles de cavallo a fl. 56. 3 d. por peça, 52,000 pelles das Indias a preços bons.

Cacáo.—Nada a notar-se.

Liverpool 8 de janeiro.

Algodão.—Mercado sempre fraco e com mui pouca animação. Muito pouco se pede nos das qualidades do Brasil sobretudo nos da Bahia.

Vendas 109. 230 saccas das quaes 4,180 somente do Brasil.

B. 1860 Pernambuco	510 de 6 a 7 1|4	din.
	200 « 6 a 7 1|8	
	1150 « 6 3|8 a 7	
840 Bahia	410 « 6 a 6 5|8	
	280 « 6 a 6 7|8	
	150 « 6 a 6 3|8	
1480 Maranhão	510 « 5 1|4 a 7 3|4	
	380 « 4 5|8 a 7 3|4	
	640 « 4 3|8 a 6 3|8	
4180		

Havre 7 de janeiro.

Mercado calmo.

Café.—Poucas transacções, comtudo os preços ficam firmes. Venderam-se 3,000 saccos do Brasil; a saber: 320 do Rio-de-Janeiro de 60 a 60. 50 os 50 k.; 1,631 ditos avariados, em venda publica 103 a 117 f. (direitos pagos); 1,140 do Rio-de-Janeiro não lavado de 55 a 58 f. por 50 k.; 2,298 do Haity avariados de 100 a 108; 491 ditos de 108 a 108. 50; 450 do Porto-Cabello de 117 f. 21 c. a 117. 75; e 6,121 de Java de 116 a 116. 50.

Assucar. — Em primeiro lugar os negocios estavam mui calmos, porém agora se acham mais animados á vista da reducção dos direitos de alfandega (4 f. para todas as provincias estrangeiras). Venderam-se 650 barricas das Antilhas de 59 a 60 f.; 400 caixas de Havana a 31 f. 50 c.; 2,800 de Havana n. 12 hollandeza, a livrar a 31 f. 50 c.

Couros.—Pedidos regulares. Preços em alça, particularmente para os salgados. Venderam-se 6,400 de Buenos-Ayres, seccos, de 110 a 115 f.; 2,112 ditos salgados de 56 e 55; 4,500 ditos a 58 f.; 703 seccos da Bahia a livrar pelo navio *Cephise* a 100 f.; 480 do Rio-Grande, vindos de Portugal, a 54.

Cacáo.—Pedido mais regular. Venderam-se 1,066 saccas Caracas de 107. 50 a 110 f.; 600 saccas do Haity a 36 f.; 111 saccas da Bahia a 36 f. 50 c.

Tapioca.—Mercado regular, preços firmes. Uns 100 barris do Rio-de-Janeiro foram vendidos a 84 f. Os que vieram de Londres foram pagos a 82 f.

Marselha 5 de janeiro.

Café. — Mercado mais animado. Venderam-se 2,300 saccos do Brasil a 60 f.; 2,700 do Rio 55 a 60 f., segunda qualidade; 210 lado do Rio 60 a 65 f.; 1,300 saccos dito da 60 a 62; 500 ditos dito a 55 f.; 3,600 do Haity a 63 f.; emfim 1,600 ditos e 1,800 de Laguayra a 67 e 72 f. com 10 % de desconto.

Assucar.—Nada se tratou no das provincias do Brasil.

Couros.—Mercado bom, preços firmes. Nada dos de Pernambuco e Bahia.

Cacáo.—O do Pará falta no mercado, e fica sendo procurado. Venderam-se 1,000 saccos do Haity a 35 f.

Trieste 2 de janeiro.

Café.—Mercado firme, com tudo pouco pedido. Venderam-se 3,000 saccos do Rio-de-Janeiro fl. 35 1|4 a 38; 80 de Santos a f. 40; 5,000 da Bahia a fl. 34; 336 da Bahia avariado de 33 a 33 1|2. Emfim 4,500 de San-Domingos de 37 1|2 a 38 fl.

Assucar. — Mercado firme, comtudo sem muita animação. Venderam-se 2,000 caixas do de Havana fl. 18; 300 do da Bahia branco f. 18; 166 caixas dito f. 18 1|2; 900 saccos do de Pernambuco branco a 19 1|2 fl.

Couros.—Mercado firme, pedidos mui regulares, e ha falta desta fazenda no mercado. Venderam-se 6,200 de boi seccos de Montevidéo a 27|33 lb. de 64 a 65 f., sendo as outras operações para os das Indias.

Cacáo.—Houveram poucas transacções. Uns 100 saccos do Pará foram vendidos de f. 21 1|2 a 22.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Santos—24 dias, barca franceza *Normandie*, de 337 toneladas, capitão Valentim, equipagem 12, em lastro; a Dragão.

Montevidéo—35 dias, escuna hespanhola *Prisca*, de 172 toneladas, capitão Pedro Antonio Mullet, equipagem 11, em lastro; a Aranaga & Bryan.

Buenos-Ayres—38 dias, brigue dinamarquez *Anna Cecilia*, de 170 toneladas, capitão F. Fisher, equipagem 10, em lastro; a Rostron Rooker & Companhia.

Liverpool—43 dias, barca ingleza *Admiral Grenfell*, de 321 toneladas, capitão Richard Williamson, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a James Ryder & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias.

Valencia—38 dias, barca ingleza *Melbourne*, de 321 toneladas, capitão W. Robertson, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro—37 dias, barca brasileira *Flor de Oliveira*, de 267 toneladas, capitão José de Oliveira Leite, equipagem 13, em lastro; a Manoel Alves Guerra Junior.

Soutampton e portos intermedios—23 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante T. A. Bevis. Passageiros para esta provincia, Manoel Pereira de Sá Rego, William Price, Richard Austin, Henrique Eduardo Pingeon, D. Candida Rosa do Espirito Santo e 1 filho menor, Candido Moreira da Costa, Francisco José de Souza Tavares, Julio Christiano Raby, C. A. Rordorf.

Rio de Janeiro—38 dias, escuna brasileira *Linda*, de 152 toneladas, capitão José Ignacio Pimenta, equipagem 11, carga vasilhame e lastro; a Eduardo Ferreira Baltar.

Idem—17 dias, barca sueca *Elisabeth*, de 288 toneladas, capitão J. H. Knoll, equipagem 15, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Idem—20 dias, brigue francez *Courageuse Eugenie*, de 159 toneladas, capitão Genzemur, equipagem 11, em lastro; a Lasserre & Companhia.

Cabo S. Lucas—89 dias, barca americana *Wavelet*, de 299 toneladas, capitão R. Smitt, equipagem 13, carga guano; a ordem. Veio refrescar e segue para New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Ribeiro*, capitão Francisco Schmidt Junior, carga assucar. Passageiro, Antonio de Rezende Rego.

Gibraltar—Brigue austriaco *Ljubica*, capitão Antonio Gjurovech, carga assucar.

Liverpool—Brigue inglez *Titania*, capitão Henry Piarce, carga assucar.

Canal pelo Rio Grande do Norte—Brigue inglez *Everton*, capitão James King, em lastro. Passageiro, Domingos Henriques de Oliveira e 1 filho menor.

Genova—Polaca hespanhola *Modesta*, capitão A. Maristany, carga assucar.

Idem—Barca hespanhola *Diana*, capitão Antonio San Juan, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Santa Cruz*, capitão Manoel Joaquim Lobato, carga varios generos.

Navios entrados no dia 2.

Sandwich—42 mezes, galera americana «Sophia Thornton», de 425 toneladas, capitão John M. Young, equipagem 28, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Valparaizo—70 dias, barca ingleza «Rhonda», de 202 toneladas, capitão Mc. Conechie, equipagem 11, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Boston—55 dias, patacho americano «Julia», de 263 toneladas, capitão S. B. Ray, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão. Passageiros para esta provincia, alferes José Carlos de Oliveira Franco, sua senhora e 2 filhos, Joaquim Cardoso dos Santos, Ayres de Albuquerque Gama, Benjamim Franklin Torreão de Barros, Luiz Augusto do Nascimento Crespo, Zoroastro Augusto Pamplona, Leonardo José Lopes dos Santos, Carlos Fiodleos, Charle Schwend, D. Amelia Aewart, Manoel Antonio da Cunha, Antonio da Rocha Vianna, Innocencio Marques de Araujo Góes e 1 escravo, Casemiro de Sena Madureira e 1 escravo, Domingos Antonio Pires, Garcia Dias Pires e 1 escravo, Cornelio Horacio, Benicio Dantas, commendador José Antonio de Mendonça, padre Custodio Francisco de Mello, José Antonio de Amorim Alves, Tiburcio Alves de Carvalho, José Antonio dos Santos Andrade, Hermogens Octaviano de Figueiredo, Pedro da Silva Rego, Manoel José de Carvalho, 1 soldado invalido, Francisco Baptista da Cunha Madureira e 1 escravo, Mathias da Veiga Ornellas e 1 escravo. Seguem para o norte: David Paleman, A. Sauluir, Maria da Conceição, 1 soldado, 2 ex-praças, 1 mulher e 1 filho, 2 escravos a entregar.

Sydney—98 dias, barca ingleza «Emma», de 379 toneladas, capitão William Lilley, equipagem 17, carga lãa e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres.

Rio de Janeiro—30 dias, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, capitão Manoel de Feitas Victor, equipagem 11, carga café e mais generos; a Novaes & Companhia.

Idem—35 dias, brigue brasileiro «Dous Amigos», de 216 toneladas, capitão Narciso José de Sant'Anna, equipagem 14, carga cafe e mais generos; a Manoel Alves Guerra Junior.

Terra Nova—33 dias, patacho inglez «Erin», de 204 toneladas, capitão John D. Bowden, equipagem 9, carga bacalhao; a Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro—22 dias, barca franceza «Jean & Camille», de 277 toneladas, capitão Etienne, equipagem 11, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Exalação», mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos. Passageiros, Antonio Borges da Costa, João de Souza Rios, Manoel da Silva Gomes.

Bahia—Hiate brasileiro «Castro», mestre Francisco de Castro, carga sal e mais generos.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira «Zelosa», mestre Joaquim Antonio de Farias e Silva, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio Luiz Gonçalves Vianna.

Idem e portos intermedios—Vapor inglez «Great Western», commandante Bevis. Passageiros desta provincia, William Willson, Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, Carlos Lahutiere, Manoel Joaquim da Silva Leão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia.	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que, fica prorogado por 60 dias, a contar da data deste, o prazo concedido para as reclamações e o pagamento da divida da decima e mais impostos que cobram as estações deste municipio nos exercicios anteriores ao de 1852 a 1855, e que findo este prazo, que é o necessario para se conseguir a escripturação desta divida, será ella cobrada judicialmente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855.—O secretario

A. F. d'Annunciacaõ.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas,

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—O secretario

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Caruarú serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:012$000 rs.

2.ª O arrematante dará começo ás obras no prazo de um mez, e as concluirá no de tres, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas as obras que serão logo recebidas definitivamente, visto não haver prazo de responsabilidade.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nestas clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei n. 286.—Conforme.— O secretario *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 de fevereiro, proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 7.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 25:300$000 réis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—O secretario

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do setimo lanço da estrada da Escada far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. presidente, na importancia de 25:300$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez, e as concluirá no de doze, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia do pagamento da arrematação verificar-se-ha de conformidade com o art. 29 da mesma lei, e será feito em apolices da divida publica provincial creada pela lei n. 354.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, durante o qual deverá o arrematante manter a estrada sempre em perfeito estado de conservação, sob pena de serem immediatamente feitos a sua custa os reparos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem do orçamento seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— As mallas que de conduzir o vapor *Imperador* para os portos do norte, serão fechadas hoje (3) a uma hora da tarde, e as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo.

— Cartas seguras vindas do sul, para os senhores: Antonio José Rodrigues de Souza Junior, Brander á Brandes & C., Francisco Antonio das Chagas, Gaspar Menezes Wasconcellos de Drummond, J. Antonio Faria Abreu e Lima, Joaquim de Oliveira Souza, J. dos Santos, J. da Silva Castro, João Ferminiano Correia de Araujo, J. José Pinto, Novaes & C., Policarpo da Costa Paiva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia 3 por diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes do mez de janeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.º de fevereiro de 1855.—O secretario

A. F. d'Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Antonio Ferreira da Costa Braga, Timm Monsen & Vinassa, para fornecerem: o 1.º 138 pratos rasos de pó de pedra para o 2.º batalhão de infantaria, a 115 rs., 177 ditos fundos a 115 rs., 184 tigellas a 120 rs.; o 2.º, 5 lençoes de latão de 4 8libras cada uma a 1$200 rs. a libra, 5 ditos de 12 libras a 1$200 rs. a libra: e avisa aos sopraditos vendedores, que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 5 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1.º de fevereiro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela administração dos estabelecimentos de caridade se faz publico a quem convier e interessar possa, que no dia 8 do corrente vai a praça por quem menos fizer o fornecimento d'altas para o hospital dos Lazaros. Os pretendentes deverão achar-se presentes no mencionado dia na secretaria da administração dos estabelecimentos de caridade pelas 4 horas da tarde. Secretaria da administração dos estabelecimentos de caridade 1 de fevereiro de 1855.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

— Por esta secretaria se faz publico, que de ordem do Exm. Sr. director, os exames preparatorios terão lugar sabbado 3 de fevereiro proximo, no edificio da faculdade, em conformidade dos estatutos art. 55. E para que chegue ao conhecimento dos senhores professores e substitutos do collegio das artes e dos interessados, se mandou affixar no lugar do costume e publicar pela imprensa.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 29 de janeiro de 1855. — *Eduardo Souza d'Albergaria*, secretario interino.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

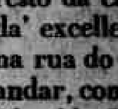
Não se tendo reunido votos sufficientes em assembléa geral, no dia 30 de janeiro corrente, não se pode tomar a deliberação, que marca o art. 36 dos estatutos; e por isso novamente he convocada igual reunião para o dia 6 de fevereiro a's 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial, e se resolverá de acordo com o que marca o art. 15 dos mesmos estatutos.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção.—Banco de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855. O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

AVISOS MARITIMOS.

AO RIO DE JANEIRO

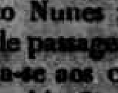


seguira' brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Ferstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

Ao Maranhão e Pará.



Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

— Para a Bahia segue com muita brevidade o hiate nacional Amelia, por ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros trata-se com os consignatarios Isaac Curie & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, pretende seguir para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Bailey & Oliveira na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel José Garinho.

ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Ceara' e Acaracu'.

No dia 10 impreterivelmente segue o palhabote *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Ratis; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

MARANHAO' E PARA'.

— Segue em poucos dias para o Maranhão e Para' o hiate nacional Adelaide, ja' tem a maior parte da carga engajada, para resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

PARA' [illegible]

sahe impreterivelmente [illegible] o hiate *Angelica*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Aracaty com escala para o Assú, a barcaça *Napoleão Brasileiro*, pretende seguir por toda esta semana, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar, dirija-se á rua da Madre-de-Deus n. 36, ou a bordo no Trapiche do algodão.

CEARA' E PARA'.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada a escuna nacional Emilia, capitão o pratico Antonio Silveira Maciel Junior: para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 4, ou com o capitão na praça.

LEILOES.

Grande leilão de miudezas e ferragens finas.

Henrique Brunn, liquidatario da casa do fallecido J. D. Wolphopp & Companhia, continuará por intervenção do agente Oliveira, o leilão de grande sortimento de miudezas, algumas ferragens finas, inclusive variedade de meias para homem e senhora, cadaços, fitas diversas de seda e de algodão, e muitos outros artigos que serão vendidos sem reserva de preço para ultimar contas: terça-feira, 6 do corrente fevereiro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Schafheikin & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho, e de algodão, todas proprias do mercado: segunda-feira, 5 do corrente, fevereiro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Borja por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara, Francisco de Assis d'Oliveira Maciel, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Rodrigues da Silva Rocha, fara' leilão da loja de ferragens do mesmo fallido, sita na rua do Queimado, n. [illegible], consistindo na armação, ferragens, miudezas e moveis existentes na mesma loja: terça-feira, 6 do corrente, as 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa franceza no Lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar, um curso de GEOGRAPHIA E HISTORIA, e outro de RHETORICA E POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a' indicada residencia a qualquer hora.

— O Sr. Joaquim Ferreira, que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma preta, que seja verdadeira e boa engommadeira; para o que paga-se 14$000 rs. mensaes, na rua do Rangel, n. 77. Na mesma casa precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa, e paga-se bem.

— Domingo, 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde, terá lugar a procissão do Senhor Bom Jesus da Canna Verde, na Freguezia da Magdalena, cuja imagem pertence a Igreja de N. S. do Remedio, a qual por causa da grande cheia de junho do anno proximo passado, fora desde esse tempo depositada em casa do cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, morador no mesmo lugar.

Ao commercio.

O abaixo assignado declara que por não lhe convir ter mais como seu socio o Sr. José Joaquim Gomes de Abreu, aparta a sociedade que com o mesmo tinha no deposito de charutos da rua Direita n. 75, a qual gyrava sob a firma de Abreu & Leite, ficando a cargo do annunciante o pagamento de todos os credores. — *João da Silva Leite.*

— José da Maia continúa a dar lições de inglez, francez e escripturação, todas as tardes, na classe que tem na rua do Queimado n. 14, e póde ser procurado na loja dos Srs. Gouvêa & Leite.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 ás 2 da tarde.

O ROUBO PRATICADO NA CASA DE D. JOAQUINA MARIA PEREIRA VIANNA, NO DIA 29 DE JANEIRO DE 1855.

Relação de todas as peças de ouro, obras de brilhantes e diamantes, obras de prata, dinheiro em moéda de ouro, prata e sedulas, lettras e outros papeis de credito, e varios objectos mais que foram roubados, a saber:

Joias de brilhantes e diamantes, e obras de ouro.

1 par de brincos de brilhantes, 1 annel de ditos, 1 laço de diamantes rosa, 1 coração de diamantes com [illegible] de perolas, 1 dito de ditos com 1 ½ va[illegible] de ouro, 1 annel de crisolitas grande [illegible] diamantes rosa e roda e perolas, 2 pares de [illegible] de diamantes, sendo um com esmeralda, 2 ditos de fivelas de ouro grandes para sapatos, 1 dito de ditas de dito para calção sem arneira, 1 imagem grande da Conceição em ouro, 1 dita dita da crucifixo em ouro, 1 cruz de ouro lavrada, oca, 2 collares grossos de ouro com vara e meia cada um, 2 ditos ditos de ouro com 2 varas pouco mais, 2 ditos ditos de ouro com 3 ½ varas mais fino, 1 vara e 1 pedaço de cordão de ouro com algumas emendas por estar quebrado, 2 redomas de ouro com vidro, tendo uma 6 voltas de cordão e outra 4, 1 cruz de diamantes com 4 voltas de cordão grandes e muito fino, 1 vara de cordão de ouro fino solta, 1 figa de ouro grande com 8 voltas de contas do Rio de Janeiro, umas pulceiras grandes de diamantes, cada uma com 6 perolas, 2 correntes da S. Bento de ouro, 2 medalhas de ouro com seus diamantes, 1 cruz de filagrana de ouro, 3 braceletas de ouro em cordão, 2 redomas de ouro com os vidros tirados, 4 ditas de dito fechadas, 1 dita com 4 voltas de cordão, 1 dedal de ouro liso, 1 par de brincos de diamantes, 1 fivela de ouro para cinto, 3 pares de brincos de ouro cortados, 4 ditos de argolinhas de ouro, 1 corrente de ouro grossa com 2 sinetes, 1 relogio de ouro pequeno esmaltado e circulado de perolas, 1 relogio de ouro grande com uma fita preta, 1 trancelim de ouro para relogio, muito grosso, e com o passador, 1 coração de filagrana, outro de atacar com o cinto, e outras mais obras de ouro, das quaes não existindo relação não se podem descrever, e entre ellas existe mais 1 par de brincos de ouro modernos com diamantes, e 1 alfinete de peito dito.

Obras de prata.

6 pares de castiçaes de prata de varios tamanhos, 4 salvas de prata, sendo 2 pequenas de 2 copos, e 2 para 4 copos, 3 faqueiros de prata de duzia, 3 meio faqueiros de dito.

Dinheiro de ouro, prata e sedulas.

1 sacco de brim cosido na bocca, o qual continha 1,800 peças de cunho de 4$000, 500 ditas de cunho de 6$400, 1 bahú de marroquim encarnado, pequeno, contendo 1 embrulho com 100 sedulas de 500$ rs. cada uma, mais 276 sedulas de 200$000, todas de chapa em papel branco, e mais 50 moédas de ouro de cunho de 20$000, e o restante do intervallo do mesmo bahú cheio de moéda de prata em patacões brasileiros, não podendo ao certo saber-se a quantia, 1 flandres contendo em sedulas miudas e de varios valores a quantia de 6:000$000, e continha mais 30 a 40 moédas de ouro de varios valores, e antigas, 1 bahú grande de couro de mascotia, em o qual existiam 30,000 patacões, moéda brasileira e hespanhola, um bahú grande que estava depositado de baixo da cama, contendo 60,000 patacões.

Lettras e outros objectos.

1 peça de panno de linho da Feira enfestado, 2 chales de seda preto e branco, e outro de louquim côr de ganga bordado, 1 bahú pequeno de tartaruga, de 1 palmo, pouco mais ou menos, com olhos de pedras, 4 pares de grisolitas, 1 caixinha de amarello com 2 palmos, contendo varios papeis de importancia, e entre estes uma lettra vencida, aceita por João Coelho da Silva, aceita por José Francisco Pereira da Silva, com o pague-se á ordem de D. Joaquina Maria Pereira Vianna, 1 bahú de amarello, fingido tartaruga, contendo varios papeis de escripturas, recibos de decimas, e outros papeis, 1 embrulho grande, contendo diversas obras do tempo antigo, breves grandes, [illegible] grandes, cordões, 2 pentes de tartaruga [illegible] de ouro, uns poucos de [illegible] em cima, 1 par de brincos de corralina encarnada, encastoados em ouro, [illegible] de botões de ouro cortados: quem descobrir [illegible] será gratificado com 4:000$000.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fasendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e aprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro audar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O abaixo assignado, tendo dado sociedade ao seu mano Izidro Pereira de Andrade na sua taberna n. 1, no pateo da Ribeira, declara que dita taberna gyra da data deste em diante, debaixo da firma de Izidro Pereira de Andrade & Companhia. Recife 1. de fevereiro de 1855.

Justino Pereira de Andrade.

— O Illm. Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça tem uma carta na rua do Queimado, loja n. 14.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 72.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000

» » encadernados 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Em virtude de não nos ter sido possivel obter todas as listas que distribuimos, afim de obterem-se assignaturas para a publicação da obra — Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—: rogamos as pessoas que se dignaram assignar, e que a não receberam, de mandar procurar os exemplares a que tiverem direito, na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. (Preço para os assignantes rs. 2$000.

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes está aberta de hoje em diante, até o fim de março, em todos os dias uteis de manhãa até 1 hora da tarde: na rua do Crespo sobrado n. 8.

— Quem quizer fazer um bom negocio com a compra de um estabelecimento; dirija-se a' rua larga do Rosario, n. 14.

— Quarta-feira, 30 de janeiro do corrente anno, pelas 10 horas da noite, fugio da Capunga, casa do Dr. Luiz Lopes Castello Branco, o seu escravo Joaquim, crioulo, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, fornido do corpo, tem as espaduas largas, calcanhares rachados, pés regulares e sem covas no assento ou solado, barbado, conservando suissas e bigodes, posto que não sejam muito fechadas, olhos regulares, reforçado de pulsos, tem no peito um signal ou remendo de queimadura por ter sido queimado em pequeno, gosta muito de cantar, tem a falla natural e alta, os dentes nem são muito bons nem ruins, tem as unhas tanto dos pés como das mãos regulares e um pouco unidas ao sabugo, como que fossem ruidas, tem bastante carne sobre os olhos, e quando falla fórma enrugas entre as sobrancelhas, sahio descalço e sem chapéo, levando calça nova de algodãozinho mesclado de côr verde com pintas côr de ouro, e uma camisa nova de chita de assento branco com pintas ou salpicos miudos, os quaes são pretos ou côr de café. He filho de Pajeú de Flores, e pelas noticias que se teve nessa mesma noite foi encontrado até a ponte de Cachangá: quem o pegar leve-o ao referido Dr. Luiz Lopes Castello Branco, na Capunga, ou no Recife, rua do Queimado, loja n. 19, que será bem pago.

BOAS OBRAS.

Chegaram recentemente á rua Nova n. 38, defronte á Conceição, lampadas, thuribulos, navetas, caldeirinhas de agua benta de latão, e galhetas de estanho, tudo para igreja; escrivaninhas, tesouras e bigornas para funileiro, cadinhos, foles de ferreiro, rozetas de esporas, e muitas outras obras de latão, cobre, bronze e folha de Flandres que se fazem e vendem-se por preço commodo.

— No engenho Cachoeira appareceu ha poucos dias um escravo de nação Cabinda, por nome Bernardo, a procurar senhor, dizendo ser captivo, sem que saiba dizer o nome de seu senhor por te-lo comprado ha pouco tempo, e que era morador no Recife; quem se julgar senhor do dito escravo se achar com direito, dirija-se á rua Bella n. 14, sobrado, que achará quem lhe dê mais minuciosos esclarecimentos, declarando-se desde ja que não se responsabilisa por fuga ou morte.

— O cartorio dos feitos da fazenda provincial esta' na rua da Santa Cruz do bairro da Boa-vista, n. 46.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

PEDIDO.

Tendo deixado de publicar-se o *Cravo*, pede-se instantemente aos senhores assignantes, que estão á dever as suas assignaturas, que tenham a bondade de paga-las até o dia 6 de fevereiro. He um dever e ao mesmo tempo um grande obsequio que fazem.

— Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria concedida a beneficio da matriz de San Pedro Martyr de Olinda unicamente na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 10 de fevereiro.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

— Nicoláo Bruno, subdito sardo, vai fazer uma viagem ao norte do imperio.

O CRAVO.

Acham-se á venda na rua do Cabugá n. 1 D, loja de 2 portas, os ns. 1, 2, 3 e 4, do segundo trimestre do *Cravo*; como assim, os ns. 1, 7, 11 e 12 do primeiro. Adverte-se aos senhores assignantes, que ainda não pagaram o importe das suas assignaturas, que, tendo deixado de publicar-se aquelle periodico, pelos motivos expendidos no seu 16 e ultimo numero, faz-se mister que Ss. Ss. assim o façam até o dia 6 de fevereiro, sob pena de verem seus nomes neste *Diario*; pois, muito se tem esperado.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Padre Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Procura-se um andar com bastantes commodos para um estrangeiro, no Recife ou na Boa-vista: no largo do Corpo Santo, n. 15.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29, e precisa-se de um caixeiro para casa de purgar: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

— Quem tiver uma preta sem vicios, que saiba engommar e cosinhar o diario de uma casa, querendo aluga-la para servir a uma familia de duas pessoas; dirija-se a' rua estreita do Rozario, n. 28, ou annuncie por este « Diario, » certo de que, não se duvidara' pagar generosamente, conforme os serviços da mesma.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar somente: na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

— Na praça da Independencia, rs. 24 a 30, ha para vender excellente velludilho carmezin, pelo barato preço de 640 réis, muito proprio para vistuarios de mascaras ou outro qualquer mister; assim como penas de todas as cores e tamanhos por muito modico preço.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Quem tiver uma casa com 3 quartos e com largura de 24 palmos, pouco mais ou menos, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada em boa rua, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem rende, dirija-se á rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Corrêa de Mello.

— A matricula da aula de latim do collegio das artes está aberta todos os dias uteis de manhãa até 3 horas da tarde, no primeiro andar do sobrado n. 22, na rua das Cruzes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe o diario: na rua Bella n. 7.

AULA DE OBSTRETICIA.

A matricula estará aberta desde o 1.° até o ultimo de fevereiro, no bairro de Santo Antonio, rua da Palma, casa de um andar. As lições principiarão no dia 15 do mesmo mez.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas á dentro, menos para cozinha: confronte o oitão do Corpo Santo, loja n. 29.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— O Sr. Francisco Xavier Dias de Albuquerque Junior appareça na rua do Queimado, loja n. 10.

— Offerece-se um portuguez chegado de novo, que tem muita pratica de escripturação, e dá prova de sua conducta: quem precisar do seu prestimo, nesta praça ou fóra della, dirija-se ao becco Largo n. 31, que achara com quem tratar.

— A quem fôr offerecido um castiçal de prata, notavel pela sua pequenez, roga-se de o tomar, porque foi furtado, e queira mandar entregar no armazem de molhados do Sr. Manoel dos Santos Fontes, na rua do Collegio n. 25, aonde receberá recompensa no caso de que a exija, e então se dirá a quem pertence.

— Quem tiver uma casa terrea para arrendar, em Santo Antonio, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se a propriedade n. 49, da rua da Cruz do Recife: a tratar com Manoel Maximiano Guedes, ruado Apollo n. 2.

— A abaixo assignada, cumprindo com o sagrado dever de gratidão, vem agradecer a todas as pessoas que tão boamente se prestaram em coadjuva-la, por occasião do incendio que se manifestou na noite de 29 do corrente, em casa da Sr.ª D. Joaquina Pereira Vianna, parede-meia a de sua residencia, mostrando-se extremamente grata, offerece o seu diminuto prestimo como unica manifestação desta gratidão. Da mesma maneira, dirige os seus protestos a todas as autoridades, que naquella occasião, se achavam prentes, e a cujos desvelos tudo devemos.

Anna Joaquina Lins Wanderley.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Pires n. 28.

THEATRO DE APOLLO.

BAILES DE MASCARAS.

Os senhores que subscreveram para os bailes de 17 e 19 deste mez, queiram comparecer no salão do mesmo theatro segunda-feira, 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de elegerem a respectiva directoria.

— Appareceu um cavallo hontem, 1. de fevereiro, carregado com 2 barricas de bacalhão: quem fôr seu dono, dirija-se á rua Direita desta cidade n. 14, que dando os signaes certos do dito cavallo e do mais, pagando as despezas, promptamente se lhe entregara.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Salustiano de Aquino Ferreira deu gratuitamente sociedade na metade dos premios que sahirem nos bilhetes inteiros ns. 232, 1153, 1156 e 3389 da 2.ª parte da 4.ª loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda e do hospital Pedro II, os quaes ficam em seu poder depositados. A metade que nelles sahir sera promptamente entregue ao Sr. José Pires Ferreira, thesoureiro do mesmo hospital.

— Roga-se ao Sr. João Francisco dos Santos de Siqueira Cavalcanti, o favor de vir á rua da Cruz n. 64, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.—*Lourenço Luiz das Neves.*

— O Sr. José Fiel de Jesus Leite queira apparecer no hotel Francisco, para se lhe entregar uma carta vinda da Bahia.

— Na rua do Rangel n. 42, lava-se e engomma-se com todo o aceio e perfeição.

— J. J. Merki vai á Bahia.

— Fugio de Limoeiro, de casa do abaixo assignado, um mulato de nome Justino, de idade 16 a 20 annos, cabellos cacheados, olhos pequenos, baixo, cheio do corpo, pernas curtas e grossas, bastante acaboclado: quem o pegar, leve-o á matriz da Varzea, ao vigario, que será recompensado com generosidade.

— Aluga-se a loja n. 37 da rua do Queimado, com perfeita armação para miudezas, ou outro qualquer estabelecimento que convier ao pretendente: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 44.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

Aterro da Boa-Vista n. 1.

Madama Millochau Buessard participa as senhoras suas freguezas, que acaba de receber as ultimas modas em chapeos de seda e de palha para senhoras, chapeos e cinteiros para meninos, chales, manteletes, camisinhas bordadas, córtes de blonde, tarlatana e garça, flores, espartilhos de todos os tamanhos, enfeites e toucados, ricos lenços de cambraia de linho bordados, filós lisos e bordados, cambraia e tarlatana larga, luvas de Jouvin, fitas e bicos, galão de seda e de velludo para enfeitar vestidos, tranças de seda e de algodão etc: recorta-se os babados com promptidão e perfeição, tendo para escolher 7 padrões differentes.

— O padre João José da Costa [illegible], [illegible] da aula de latim desta cidade, abrio a sua [illegible] particular no 1. de fevereiro, e continua [illegible] nos internos: no pateo do Collegio n. [illegible], segundo andar.

— No bilhar da rua de S. Francisco, junto a ordem terceira, principiou a ter do 1. do corrente em diante, bom café preto e com leite, assim como boa cerveja, e todas as qualidades dos mais finos licores e refrescos; e os administradores deste estabelecimento esperam a concurrencia da bella rapaziada.

MILAGROSO SAN BRAZ.

Advogado da garganta.

Sabbado 3 de fevereiro, na igreja de Nossa Senhora do Terço, pelas 9 horas, haverá missa cantada em honra do mesmo santo, e a noite haverá ladainha, e estará patente aos fieis até o dia 8, e para o que se espera a concurrencia dos devotos.

— Na rua da Cadeia do Recife, esquina da da Conceição n. 63, precisa-se para uma casa de pouca familia, de uma escrava que lave, cozinhe e engomme, ou mesmo de uma pessoa livre que esteja nas mesmas circumstancias.

— Hoje e amanhãa domingo, haverá carne de vitella muito superior, defronte do Quartel de Policia nos açougues ns. 5 e 13.

— Quem quizer comprar um cavallo ruço de boas habilidades, dirija-se a rua Direita n. 27, segundo andar, que achará com quem tratar.

COMPRAS.

— Compra-se linha propria para os bordados a' CROCHET; quem tiver annuncie.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços ácima: dinheiro á vista.

— Vende-se por preço commodo um carro novo de quatro rodas e quatro assentos, com seus competentes arreios, e uma parelha de cavallos tambem novos e possantes: na Soledade no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Hoje sabbado, ás 9 horas da manhãa, estarão na ponte da Boa-Vista 2 bois mansos de carroça para venderem-se.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os moderros córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

— Vende-se um escravo: na rua do Pires, sitio que volta para o Corredor do Bispo.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se 2 negras, uma moça e com habilidades, que cose chão, engomma e cozinha, e a outra que vende na rua e cozinha o diario de uma casa: na rua do Livramento n. 29.

CHALES E ROMEIRAS.

Chales e romeiras de retroz, bordados de seda, ditos de seda, e merinó.

Cortes de vestidos.

Cortes de vestidos de seda escoceza de 16$, 20$ e 25$000 rs.; ditos de flores, gosto moderno; ditos de cambraia de seda e de outras muitas qualidades.

Chaly de seda.

Chaly de seda, fazenda nova, propria para vestidos de senhora.

Alpakas de quadros.

Alpakas de quadros a 320 o covado.

Chapeos para senhoras e meninas.

Chapéos para senhoras e meninas os mais modernos e melhor gosto, chegados pelo ultimo navio francez.

Peitos para camisa, sobrecasacos e palitós.

Peitos para camisas vindos de França a 480 rs., palitós, sobrecasacos de pannos finos a 16, 18 e 20$000 rs., ditos de linho a 3$500 e 4$000 rs., ditos de alpaka a 8$000 rs.; na rua Nova, n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 5 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largos a 9 vintens, cobertores de algodão de cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, carmisim verde, amarello e azul a 640 rs., róxo e preto a 720: na rua do Queimado n. 21.

CEMENTO A 8,000 RS.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 8$000 a barrica, e sendo em porção por menos alguma cousa: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

VESTIDOS A 2$000.

Continuam-se a vender córtes de riscados francezes, largos e de cores fixas a 2$000 cada córte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, vende-se junco muito fino e alvo, da melhor qualidade que existe, tanto a retalho como em porção; assim como se empalha toda qualidade de obras como sejam, novas, usadas, etc., com muita presteza e mais em conta do que em outra qualquer parte. Na mesma loja vende-se palhinha preparada de muito boa qualidade e em conta.

— Vende-se uma negra de meia idade, de nação, lava de sabão e barrela, e boa para quitandeira: quem a quizer, dirija-se ao pateo da Ribeira n. 11.

— Vende-se um casal de pavões e 3 ganços: na rua do Seve, em casa da viuva Bastos.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns; vende-se barato em porção.

— Vende-se uma preta de Angola, bem parecida, muito boa quitandeira, de idade 25 annos: na rua Direita n. 69.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

— Vendem-se velas de carnauba da melhor qualidade possivel; na fabrica da rua de Hortas, n. 110.

— Vende-se ou aluga-se uma pedra de composição, que tem a maravilhosa propriedade de neutralisar o veneno de cobra e cão damnado sem deixar a mais pequena lesão; o possuidor della ensinará o modo porque se deve usar dela para tratar; na rua de S. José n. 21.

Saccas com farinha.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco largo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca por menos preço do que em outra qualquer parte.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para feixar contas.

FRESCAES OVAS DO SERTÃO.

Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e tambem se retalha: na rua do Queimado loja n. 14.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macáo para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, róxo, por preço razoavel.

— Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muticas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor, [illegible] Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte de Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismo proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.

Vinho de champagne.

Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.

Licores de differentes qualidades.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C. na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelhos de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins de bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.

Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.

Pinturas em oleo, paisagens e com moldura douradas.

Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.

Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.

Oleados de ricas pinturas para mesas.

Vinho de Champagne.

Licores de differentes qualidades.

Genebra em frasqueiras.

Instrumentos para musica.

— Vende-se batata de Lisboa muito nova e escolhida a 2$240 rs. a arroba; vende-se tambem cebola solta, muito superior, a 1$400 o cento; chouriços de Lisboa muito fino, em latas de 3 a 3$ a 1$800 cada uma: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se na olaria da Matarineira, por detraz do hospital novo, material de differentes qualidades, á vista de comprador se ajusta, e o que quer he dinheiro, nada de fiado.

— Vende-se a casa terrea n. 2 da rua da Gloria, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal com cacimba, em chãos proprios: a tratar na rua da Alegria n. 11.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

A 400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, ditos de [illegible], dito de prato, dito suisso em libras, muito novos e frescaes, presuntos para fiambre, muito bons, biscoitos inglezes de diversas qualidades, bolachinhas de soda em latas pequenas e grandes, chocolate hamburguez, superior marmelada de Lisboa em latas de 2 e 4 libras, passas miudas muito novas, tudo da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, lampréa de escabeche em latas, tudo pelo mais commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 46.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADO VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros, fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza, vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

— Vende-se uma taberna das melhores da freguezia de S. José, defronte da fortaleza das Cinco Pontas, rua dos Pescadores n. 38, com poucos fundos: a tratar na rua de Santa Rita n. 97.

— Vende-se na villa de Pao-d'Alho uma excellente casa de pedra e cal, com grandes commodos, em que tem uma taberna, hospedaria, casa de cocheira, tudo com communicação por dentro da mesma, e uma grande planta de capim que dá para o gasto da casa e para se vender em feixes, tudo isto em o melhor logar de negocio que tem nessa villa; a taberna estando sortida vende para mais de 200$ rs. por semana: quem a pretender, dirija-se á mesma villa, na rua do Livramento, a fallar com o seu proprietario João Fernandes Boaventura.

— Vende-se banha de porco [illegible] a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

— Vende-se uma bonita escrava, crioula, bastante moça, com excellentes qualidades, sabendo bem cozinhar, coser e engommar, e perfeitamente vestir uma senhora: na travessa da rua Bella n. 6.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em giges de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu hontem (26) um moleque de nome Clemente, que representa ter 14 annos, escravo do padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão. O mesmo trajava calça de casemira de quadros e camisa de riscado azul. Quem o pegar leve-o a rua do Livramento n. 38, primeiro andar, que sera' recompensado.

50$000.

Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que capturem o escravo de nome Joaquim, de idade 24 a 25 annos, que fugio em 16 de janeiro do corrente anno, com os signaes seguintes: pardo acaboclado, sem barba, cabeça redonda, cabellos corridos, beiços róxos, dentes limados, braços e pernas grossas e curtas, corpo grosso, baixo, e quando anda inclina o corpo para a frente, falla descançada; levou chapéo de palha velho, camisa de madapolão ou algodão: levem-o a rua de Hortas n. 24, ou rua do Livramento n. 29, que será gratificado com a quantia ácima.

— Ausentou-se de bordo do brigue-escuna nacional Maria, na tarde do dia 28 do corrente, um escravo pardo de nome João, com os seguintes signaes: baixo, grosso do corpo, tem os dedos grandes dos pés abertos para o lado interior, e em uma das mãos, entre o polegar e o indicador, tem uma grande verruga. Levou calça de algodão azul, camisa branca, e na cabeça um bonete, de panno, ao modo daquelles que usam os marinheiros americanos. Roga-se pois as autoridades policiaes se sirvam apprehende-lo e entrega-lo na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro; ou a bordo do referido navio (fundeado na volta do forte do Matto) ao capitão Manoel José Vieira. Promette-se boa recompensa a qualquer pessoa do povo, ou capitão de campo, caso o exija.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO